ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1958 N.º 12.852

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A REFORMA CONSTITUCIONAL EM FRANÇA—(1)

O referendo popular

e os seus precedentes

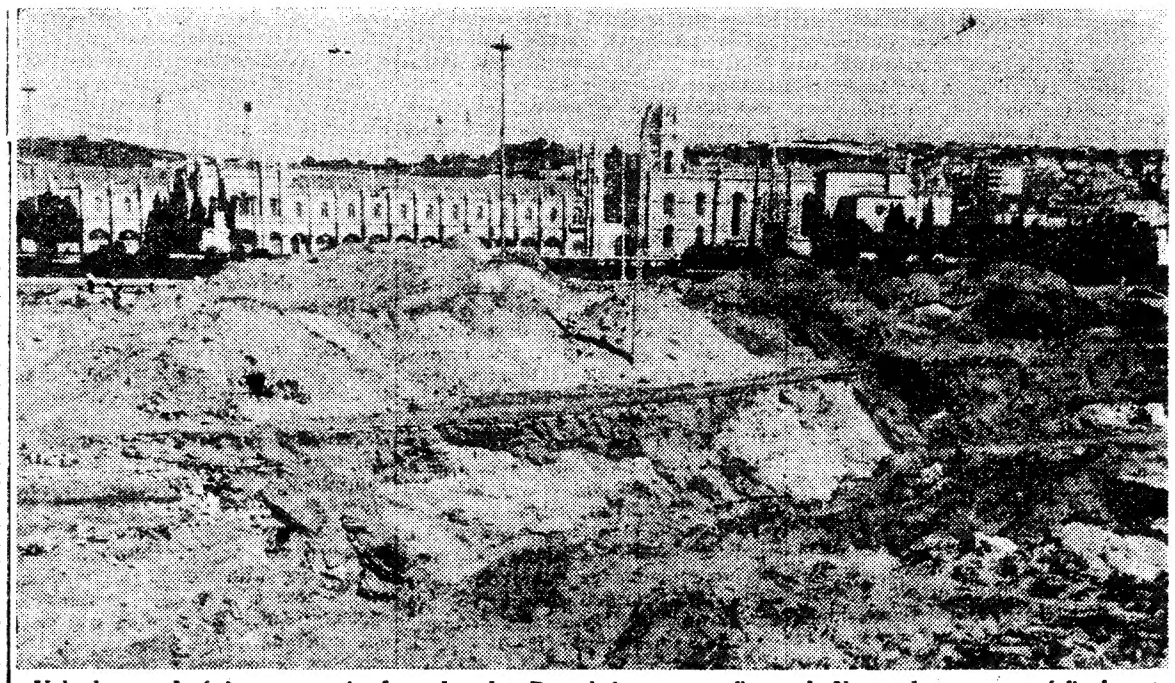
Por ALBERTO XAVIER

No dia 28 do corrente mês vai realizar-se em França, na Argélia e em todos os territórios franceses do ultramar o referendo sobre a nova Constituição elaborada sob os auspícios do governo da presidência do general de Gaulle.

A ideia de submeter o texto duma Constituição ou duma lei constitucional á ratificação popular tem precedentes na história política de França. Com efeito, em 21 de Setembro de 1792, o Parlamento aprovava, por unanimidade, a seguinte resolução: *A Convenção Nacional declara que só poderá haver Constituição quando for aceite pelo povo.* Este princípio veio a exercer influência durante muito tempo. Foi logo aplicado ás duas Constituições votadas sucessivamente pela mesma Convenção.

A Constituição do ano VIII do ca-

(Continua na 6.ª página)



Voltada aos Jerónimos, epopeia de pedra dos Descobrimentos, a figura do Navegador encontrará finalmente a sua localização apropriada

Começou hoje

em Bruxelas a sessão do I. N. C. I. D. I.

na qual participa uma missão portuguesa com o ministro da Saúde

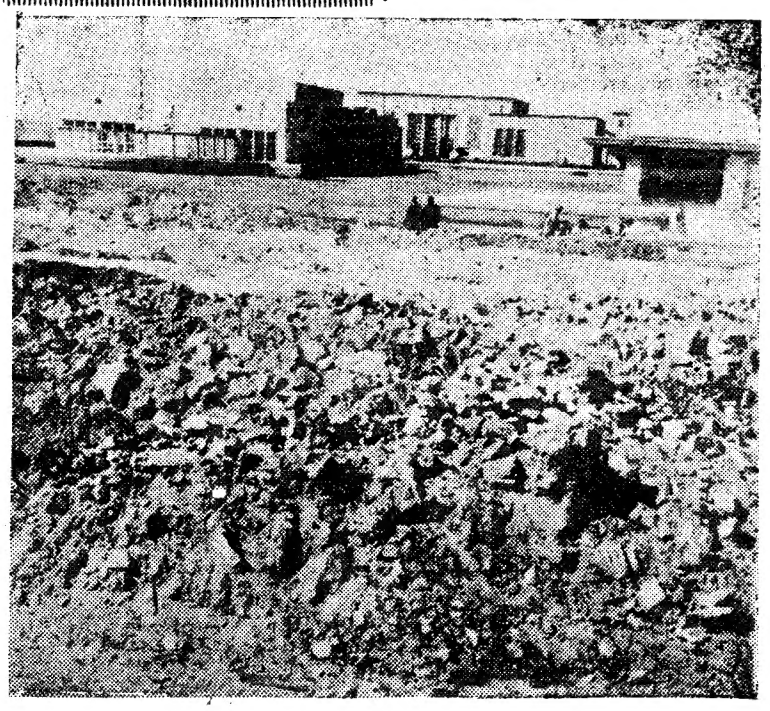
BRUXELAS, 17. — Na sala nobre do «Palais des Congrès de l'Albertine», nesta cidade, realizou-se hoje, pelas 10 horas, a sessão solene de abertura da 31.ª sessão do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes, em que estão representadas 37 nações, entre as quais Portugal.

A presidência de honra deste congresso foi entregue ao antigo rei dos Belgas, Leopoldo, que presidiu á 1.ª sessão e proferiu um discurso.

A presidência efectiva do I. N. C. I. D. I. para este biénio foi entregue a Henri Depage, sendo vice-presidente o comodoro Sarmento Rodrigues, presidente do Instituto durante dois anos, qualidade em que presidiu á 30.ª sessão, que se realizou o ano passado em Lisboa.

Estão presentes á reunião de Bruxelas muitos congressistas vindos das várias partes do Mundo. Representam Portugal, além do vice-presidente, comodoro Sarmento Rodrigues, o ministro da Saude, dr. Henrique Martins de Carvalho; os drs. Braga Paixão e Adriano Moreira e D. Maria José Salema. Esta

(Continua na 3.ª página)



O «espelho de água», que envolvia o pavilhão actualmente dos desportos náuticos, foi enxuto para facilitar as obras que se estão a empreender

Começaram os trabalhos

para a construção do monumento ao Infante D. Henrique

O monumento ao Infante D. Henrique vai ser, finalmente, erecto. Ficará como a proa rostral de uma caravela, que descesse a tercena da construção, e de flancos palpitantes para navegar nos mares misteriosos, mergulhasse nas águas azuis do Tejo.

A versão da estátua de mestre Leopoldo de Almeida é a mesma — aliás, formosa e nobre de grandeza — que figurou em gesso e estopa, no certame da Exposição do Mundo Português. A estátua ao pioneiro das nossas descobertas terá como fundo histórico e arquitectónico o manuelino templo dos Jerónimos, ficando exactamente no eixo da porta principal da igreja, que comemora a chegada dos Portugueses á costa do Malabar. Os trabalhos de regularização dos terrenos marginais prosseguem activamente. O espelho de água, que circundava o Pavilhão dos Desportos Náuticos foi seco, a fim de o encurtar, estando-se agora a erguer a respectiva muralha. Trata-se de desafogar o local para dar á estátua uma moldura condigna.

O monumento levantar-se-á, dentro de dois anos, numa larga praça, pagando assim Lisboa ao inclito infante a sua dívida de glória. As nossas gravuras dão o aspecto dos trabalhos de regularização dos terrenos.

O maquinista

do comboio que caíu na baía de Newark morreu de sincope

BAYONNE, 17. — O corpo do maquinista do comboio que se precipitou na baía de Newark, depois de ter passado por três sinais de perigo, foi autopsiado, tendo-se verificado que sucumbiu a um ataque cardíaco.

Os médicos que procederam á autópsia anunciaram que Lloyd Wilburn — o maquinista — sofria de hipertensão e edema pulmonar, o que, dada a sua idade — 63 anos — pode ter sido a causa da morte.

O médico legista, dr. Francis Boyele, anunciou, contudo, que, apesar do resultado da autópsia, vão ser efectuadas análises ao líquido contido nos pulmões de Wilburn para se determinar se o maquinista morreu antes do comboio cair á água ou se morreu por afogamento.

As autoridades encarregadas do inquérito apuraram, também, que o comboio não estava equipado com o dispositivo automático que trava a composição quando o maquinista abandona os comandos. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

NOTA ECONÓMICA

As contas públicas de 1957

e a política financeira do Estado

Segundo o Relatório das contas publicas, já publicado no «Diário do Governo», as receitas ordinárias do Estado aumentaram de 630 mil contos em 1957, por comparação com a verba arrecadada no ano anterior. Este acréscimo, se exceptuarmos o de 702 mil contos apurados em 1951, é o mais volumoso que se regista desde 1938.

Uma tal elevação dos réditos administrativos, verificada justamente num ano em que — conforme se afirma no mesmo Relatório — teria diminuido o ritmo da actividade económica interna, leva a pensar que não eviste uma relação muito estreita entre as variações dos proventos do Estado e as oscilações do rendimento nacional, ao contrário do que á primeira vista poderia supor-se.

A composição qualitativa das várias fontes de receita respeitou o seu padrão habitual, com largo predomínio dos impostos directos e in-

(Continua na página seguinte)

Cinco operários

numa caldeira com ácido!

BERKELEY (Califórnia), 17. — Caíram dentro de uma caldeira que continha ácido, e morreram, cinco operários de uma fábrica de cabos de cobre. Uma subita emissão de vapores fez cuidar um trabalhador, que se desequilibrou e caiu na caldeira. Quatro companheiros que o tentaram salvar caíram também. — (A. N. I.).

Nota do dia

Construções na areia

Não queremos referir-nos, especialmente, a essas pequenas maravilhas de composição plástica que banhistas de palmo e meio modelam com tanto engenho na areia humida das praias, a convite do «Diário de Notícias». Peixes, mamíferos, batráquios, palhaços, saloios, campinos, santos, guerreiros, pastores, tricanas, varinas, ardinas, caravelas, aviões, foguetões, figuras históricas ou mitológicas, produtos de uma imaginação precoce ou simples cópias do natural, saem das suas mãos hábeis tocadas de um sopro de ingenuidade e de graça que é próprio das almas inocentes. A sua vida é efémera e dura menos que a das famigeradas rosas de Malherbes. Mas não são apenas esses escultores e empreiteiros «in herbis», futuros construtores de casas á razão de quatro contos e quinhentos por mês, que constroem na areia. Outros mais crescidos e mais responsáveis, que julgam construir para a eternidade, arriscam-se a ver as suas construções destruidas, por falta de bases sólidas, ao menor pé de vento que se levante. Toda a obra humana, e sobretudo aquela que se empenha em erguer a estrutura de instituições políticas e sociais, carece de ser modelada de harmonia com a indole dos povos a que se destina e de corresponder ás necessidades e aos anseios, ás tendências e aos imperativos desses povos. Se não for assim, corre o risco de aluir, como os castelos de areia que as crianças constroem nas praias, á primeira volta da maré.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota económica

(Continuação da página anterior)

directos e mais modesta participação do conjunto que compreende as taxas, as receitas do domínio privado e os rendimentos de capitais. Deve salientar-se, no entanto, que aos impostos indirectos continuou a caber uma importante parcela (cerca de 37 %) das receitas ordinárias totais e que o seu crescimento ultrapassou, em 1957, o registado pelos impostos directos, mesmo quando nestes ultimos se incluem as industrias em regime tributário especial.

A acentuada subida dos impostos indirectos encontra a sua principal explicação no paralelo acréscimo dos direitos aduaneiros, este por sua vez resultante de um sensível aumento das importações. Na verdade, os direitos alfandegários atingiram, em 1957, cerca de 60 % do total dos impostos indirectos e quase 23 % do valor global das receitas ordinárias do Estado.

Não deixa, pois, de ser considerável a importancia assumida pelos rendimentos alfandegários, no conjunto dos proventos anuais da Administração. Uma tal circunstancia, que mesmo em condições normais se demonstra francamente desfavorável, pela manifesta irregularidade daquela fonte de receitas, adquire especial relevancia na presente conjuntura internacional, dominada pelas perspectivas de próxima criação de uma zona de comércio livre, aberta a todos os países da O. E. C. E. A gradual substituição dos impostos cobrados nas alfandegas por rendimentos oriundos de outras fontes constitui, portanto, um problema que não pode minimizar-se e ao qual a reforma da nossa estrutura tributária — há tanto tempo anunciada — dará talvez uma solução satisfatória.

Em relação ao ano antecedente, as despesas ordinárias de 1957 aumentaram de 568 mil contos, incremento, portanto, inferior ao que fora observado nas receitas da mesma natureza. Analisada a decomposição, por ministérios, do acréscimo global acima indicado, verifica-se que as mais vultosas subidas se localizaram na Presidência do Conselho, com 64 mil contos, e nos ministérios do Interior, da Marinha, do Exército e da Educação Nacional, onde os aumentos atingiram 53, 46, 35 e 32 milhões de escudos, respectivamente.

As despesas extraordinárias revelaram-se igualmente superiores ás de 1956, embora apenas em 64 mil contos. Os ministérios das Obras Publicos (mais 106 mil contos), do Exército (mais 54 mil contos) e da Economia (mais 42 mil contos) foram os mais beneficiados na repartição dos recursos financeiros, enquanto por outro lado o ministério das Finanças viu as suas despesas extraordinárias diminuidas de 149 milhões de escudos.

Considerando que as receitas ordinárias do Estado alcançaram, em 1957, a importancia de 7.933 mil contos, e que as correspondentes despesas não foram além de 6.399 mil, o saldo do orçamento ordinário situou-se no alto nível de 1.534 milhões de escudos. Como, por outro lado, os encargos classificados como extraordinários se cifraram em 1.832 mil contos, fácil é concluir que o «superavit» da conta ordinária foi suficiente para cobrir quase 84 % da totalidade da despesa extraordinária.

Nestas condições, apenas uma pequena parte destes encargos (298 mil contos) não pôde ser compensada pelo excedente do orçamento ordinário, tendo sido aplicadas na sua cobertura receitas extraordinárias do próprio ano, assim como recursos transferidos da conta de operações de tesouraria. Ora as receitas extraordinárias que se indicam como cobradas em 1957 ascenderam a 95 milhões de escudos, pelo que sómente se tornava necessário, para assegurar o equilíbrio entre receitas e despesas globais, sacar 203 mil contos do saldo acumulado na conta da tesouraria. Em vez disso, porém, as transferências efectivamente realizadas montaram a 239 mil contos, donde resultou o excedente de 36 milhões de escudos, finalmente apurado nas contas publicas de 1957.

O significado real deste «superavit» não se afigura fácil de depreender, dado o critério de certo modo arbitrário que presidiu á respectiva formação. De facto, parece á primeira vista que o seu valor poderia legítimamente oscilar entre o zero correspondente ao equilíbrio perfeito e o quantitativo das disponibilidades de tesouraria, susceptíveis de imediata aplicação orçamental.

Como se vê pela descrição anterior, relativa ao comportamento das contas publicas em 1957, não parece ter sofrido modificações visíveis a política financeira do Governo, cuja orientação continua, assim, a obedecer a linhas de rumo de há muito traçadas e mantidas. Em termos muito gerais, a nossa técnica orçamental resume-se na cautelosa fixação das despesas e na manifesta subavaliação das receitas, de que tudo decorre, para cada ano, a existência de uma apreciável margem de segurança. Para obviar a possíveis desequilíbrios negativos, a Administração dispõe ainda das verbas acumuladas na conta da tesouraria que, pelo seu elevado volume, asseguram a fácil cobertura de quaisquer desajustamentos.

A manutenção do poder de compra interno da moeda, pela contenção das subidas de preços, parece constituir o mais importante objectivo da gestão financeira do Estado. Devotada sentinela do escudo e sólido baluarte de defesa contra as infiltrações inflacionistas, o orçamento nacional não parece ocupar-se — em identico plano de prioridades — das incidências económicas decorrentes da sua estrutura e das respectivas repercussões no capítulo da redistribuição dos rendimentos.

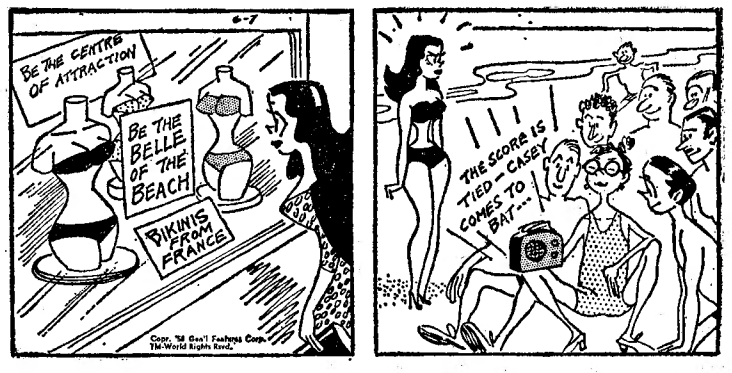
O perigo da inflação constitui, pois, a preocupação dominante das nossas autoridades financeiras, mesmo nos casos em que a depressão ameaça instalar-se no sistema económico nacional. Tomando como exemplo o caso concreto da gerência de 1957, afigura-se á primeira vista que mais seriam de temer os riscos de alastramento da crise económica americana — que aliás vieram a concretizar-se, embora em escala de certo modo limitada. Além disso, o próprio comportamento da balança de transacções externas da zona do escudo, que fechou com saldo negativo, não deixou igualmente de fazer sentir as suas incidências deflacionistas.

Apesar de tudo isto, porém, a política financeira seguiu o seu rumo tradicional, com um pequeno saldo positivo das contas publicas e o reforçamento da posição da tesouraria, que viu aumentar as suas disponibilidades relativamente ao ano anterior.

É de supor, no entanto, que as perspectivas de próximo aumento dos encargos do Estado — nomeadamente com a melhoria das remunerações e outras regalias a conceder aos funcionários publicos, assim como com as maiores verbas a dispender ao abrigo do II Plano de Fomento — tenham aconselhado a formação de reservas líquidas, susceptíveis de constituir uma cobertura adequada, se entretanto as receitas normais não crescerem por forma a compensar os aumentos previstos da despesa.

TRIBUNUS

ELE & ELA



A atracção é outra

As novas instalações do reformatório de Caxias estão pràticamente concluídos

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério da Justiça, um decreto-lei que altera o quadro do pessoal do Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, em Caxias, e fixa as respectivas remunerações.

No preambulo daquele diploma, prestam-se interessantes informações:

«Encontram-se práticamente concluídas as novas instalações do Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, o primeiro dos estabelecimentos de reeducação dos serviços jurisdicionais de menores a ser remodelado de acordo com o plano de obras actualmente em curso.

Com esta remodelação os respectivos serviços pedagógicos, bem como os da enfermaria e da cozinha, deixam de estar concentrados em edifício de tipo bloco, como até aqui, e passam a funcionar em pavilhões autónomos, com a seguinte distribuição: pavilhão para menores pré-púberes; pavilhão para menores púberes; pavilhão para menores pós-púberes; pavilhão para menores difíceis; pavilhão de semiliberdade; pavilhão da enfermaria, e pavilhão da cozinha.

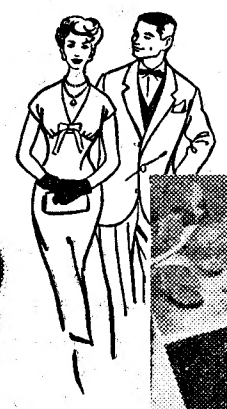
A adaptação deste estabelecimento ao sistema pavilhonar e, correlativamente, a adopção de novos métodos pedagógicos que ela torna possível impõem um prévio reajustamento do respectivo quadro do pessoal, sem prejuizo de uma mais ampla remodelação já prevista, a efectuar oportunamente.

Na verdade, o actual quadro do pessoal do Reformatório, já exíguo para ocorrer ás necessidades dos serviços nas condições vigentes, não poderia de modo algum corresponder ás exigências mínimas que a dispersão desses serviços só por si vai acarretar, bem como ás da conservação e manutenção das instalações e do novo e complexo equipamento com que o estabelecimento está a ser dotado.

Por outro lado, o emprego de novas técnicas de reeducação, tais como o tratamento individualizado, o fomento de actividades variadas, a realização de programas culturais, e bem assim os multiplos aspectos da acção dos serviços na readaptação social dos menores, operada através do regime de semiliberdade, só será possível desde que se disponha de pessoal suficiente.

Em vista disso, e para assegurar o funcionamento normal dos serviços a instalar nos novos pavilhões, torna-se necessário aumentar aquele quadro com alguns lugares considerados indispensáveis».

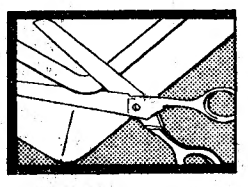
Planta
mais fina que a mais fina das gorduras



CONQUISTA TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO

Era de esperar: uma gordura tão extraordinária como Planta tinha de ter um sucesso sem precedentes. Por toda a parte as pessoas perguntam umas às outras: "Já provou Planta?" Você que gosta de coisas boas experimente a margarina Planta. Não faz ideia até que ponto Planta é fina, macia, saborosa! Aceite este conselho: prove-a no pão; é a melhor maneira de a apreciar completamente.

- *Planta é mais saborosa*, porque é feita com óleos frescos e super-refinados.
- *Mais fina*, porque é preparada segundo técnicas ultramodernas.
- *Mais fresca*, porque é a primeira gordura no mundo vendida em embalagem hermética 100% estanque.



Inovação: A EMBALAGEM HERMÉTICA

Preserva Planta do contacto com o ar. Para abrir a embalagem, basta um simples corte de tesoura.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM

58-PL-04

Mulheres inteligentes usam o remédio soberano

Cafiaspirina®

que refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

®=MARCA REGISTADA

Um discurso do comodoro Sarmento Rodrigues

na sessão de abertura do I. N. C. I. D. I. em Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

ultima, na qualidade de relatora, apresenta um trabalho com o título «A mulher nas provincias portuguesas de Africa», de acordo com o tema desta sessão, que é o «Papel da mulher no desenvolvimento dos países tropicais e subtropicais».

Junto do antigo soberano dos Belgas, sentaram-se o comodoro Sarmento Rodrigues, o presidente do I. N. C. I. D. I., o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, dr. Pierre Wigny — que tem desempenhado o cargo de secretário-geral do I. N. C. I. D. I. — e o actual secretário-geral interino, o embaixador Van Langenhove.

Depois do rei Leopoldo ter proferido a sua alocução, em que expôs e definiu com muita erudição o papel da mulher na civilização ocidental, foi dada a palavra ao comodoro Sarmento Rodrigues.

O discurso do comodoro Sarmento Rodrigues

Depois de fazer o elogio caloroso do rei Leopoldo e de se referir á tradicional vocação da sua família para o Ultramar, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues comentou deste modo o discurso que o presidente de honra do Instituto acabava de proferir:

«Na alocução primorosa que acabámos de ouvir, as suas palavras só não se enquadram no tema desta sessão porque constituem a sua própria base. Base que por sua vez é fundada sobre os grandes princípios — também solenemente afirmados — do respeito pela pessoa humana e a igualdade de todos os homens perante a lei: princípios que norteiam e são preocupação constante do I. N. C. I. D. I.».

Agradeceu em seguida, em nome dos grupos estrangeiros, o acolhimento que lhes foi reservado pelo grupo belga, «assim como o magnífico arranjo desta sessão, de mais a mais na ocasião em que esta pequena grande nação está empenhada em mostrar a sua admirável capacidade realizadora e a sua pujante vitalidade, com a organização do excelente certame internacional e, sobretudo, a imponente participação que nele tem».

Do notável discurso do antigo ministro do Ultramar, reproduzimos a parte final, que esclarece o seu pensamento e põe em relevo, por forma brilhante, a acção do Instituto:

«Encontram-se aqui, neste forum, categorizado e consagrado pela tradição da sua existência e pela composição dos seus quadros, os verdadeiros homens de boa vontade que, sem reservas nem preconceitos, se propõem estudar e discutir, em bases cientificas, as questões que interessam á defesa da personalidade humana, perante os fenómenos da evolução social. Começa porque nós próprios somos homens livres. De facto, o I. N. C. I. D. I. não se encontra enfeudado a nenhum governo, nem a nenhuma organização económica ou politica, nem interfere com a vida de qualquer Estado; por isso os seus membros, que são escolhidos nos vários meios — políticos, sociais, económicos, intelectuais — se encontram inteiramente á vontade para defender as ideias que os seus estudos e observação formaram. Não se procura o aplauso das massas, os efeitos políticos, os êxitos espectaculares: pelo contrário, o nosso trabalho consiste em pôr em contacto as élites, predominantemente de características científicas, para que os problemas estudados o sejam com base científica e com seriedade, de modo que os resultados sejam dignos de ser oferecidos com segurança á consideração dos dirigentes.

«Nada mais necessário e oportuno do que uma actividade deste género, neste período tão inquieto da história do Mundo. Num momento em que parece imperativo o entendimento e a união de todos os homens de são juizo para que se não deixem arrastar por correntes desvairadas, dominadas por sentimentos de domínio, de ódio ou de triste e insensata desforra.

«Nos 37 países que representamos, a nossa voz será a da razão e do bom senso. Pela minha parte, direi que no meu País — no veterano Portugal que, acompanhado por outras nações do Ocidente, teve o privilégio e assumiu a responsabilidade de, nos séculos XV e XVI, abrir as rotas marítimas do Globo, trazendo os povos que se ignoravam ao convívio universal, alargando os problemas das relações entre populações até então fechadas nos velhos mundos isolados — nesse meu velho País se sente bem que hoje temos de enfrentar esta tarefa ingente de consolidar a coexistência pacífica de todas as nações do Mundo.

«E contudo nada nos falta, aos homens do nosso tempo. Nem inteligência, nem técnica, nem bens materiais. Só uma força do mal nos poderia arrastar para a guerra, quando tudo melhor serviria para a paz; só ela pode transformar em venenos mortíferos o que foi feito como remédio de curar; transformar em agente de destruição o que foi criado para construir. Que é da inteligência do homem, que o mesmo é dizer, com Sócrates, da sua bondade?

«Se é verdade que «o bom senso é a coisa melhor repartida do Mundo», por que motivos estranhos conduzimos os nossos pensamentos de maneira tão desastrada que os mesmos factos são vistos por vezes de forma antagónica, conforme as longitudes?

«Ninguém será capaz de negar a razão e a vontade de conviver, mas bem poucos trabalham para a conseguir. E, todavia, neste Mundo donde desapareceram as distancias e as muralhas protectoras, a convivência é para todos uma condição da própria existência. Já não haverá lugar para um vencedor: ou se convive ou não se vive.

«Assim, temos que decididamente caminhar para uma solidariedade internacional que deve ser a base da defesa das liberdades civis, que por sua vez são impostas pela dignidade do homem, portanto independentes de origens raciais ou geográficas.

«Todos os esforços ou tendências para separar os homens devem ser condenados ou contrariados; e animados os movimentos que levem a estabelecer e consolidar comunidades integradas, nas quais a comunhão sob o mesmo poder político é condição de liberdade para todos e para cada um.

«Afirmando o respeito pelas culturas tradicionais e consequentemente pelos direitos civis que elas asseguram, sem prejuizo do aperfeiçoamento das instituições, a nossa principal preocupação tem sido pugnar pela defesa da dignidade da pessoa humana. Temos na mão elementos como ninguém. Nos povos que representamos, pelos exemplos que podemos oferecer, pelos valores que podemos movimentar, pelas prudentes e avisadas resoluções que desta qualificada assembleia têm dimanado.

«Caros colegas: Sente-se que o I. N. C. I. D. I. estremece de novas energias, empolgado pelo desejo de intensificar a sua actividade por meio de reuniões, grupos de trabalho, publicações e ainda outras iniciativas que serão presentes ao exame do Bureau e em sessões plenárias e tudo faz honra aos seus actuais dirigentes, nomeadamente ao seu ilustre présidente.

«Das suas actividades passadas não se poderá tão cedo esquecer a ultima sessão de Lisboa, onde se discutiu com admirável clarividência, o tema que está verdadeiramente ná base do próprio papel do I. N. C. I. D. I.: o pluralismo étnico e social. E' o problema de nosso tempo; resolvê-lo constitui a maior preocupação e o mais alto objectivo do Instituto.

«Mas este ano o tema não é menos atraente. Por vezes os homens, tão absorvidos pelo seu duro trabalho do campo ou da oficina, menos prezam o grande papel, as realizações transcendentes conseguidas e a conseguir pela mulher, em todos os planos mas sobretudo no social, na elevação do nivel moral da vida, tão ameaçado nas sociedades em transformação. E, contudo, a sua missão, que tantas vezes consiste apenas no exemplo, é o coroamento, a consolidação indispensável de todo o trabalho material: a cristalização, nas formas belas e dignas, das aquisições da ciência e da técnica para a elevação espiritual da Humanidade. Sem ela tudo reverteria para a confusão e para a brutalidade animal. Eis o mais valioso papel da mulher, europeia ou africana, americana ou asiática.

«Mas para isso torna-se indispensável promover a mulher á igualdade de direitos do homem, dentro da harmonia do seu condicionalismo fisiológico e cultural.

«Confiamos em que esta assembleia, ao examinar os excelentes e numerosos relatórios, elaborados com verdadeiro espírito científico e marcada isenção, possa aprovar resoluções que cada vez confirmem a conceituosa asserção do nosso eminente colega Mr. George Gayet, quando emite os seus votos para que esse Instituto de Civilizações que diferem venha afinal a ser o Instituto das Civilizações que se unem.

«Para tanto bastará que saibamos estudar com o cérebro e agir com o coração».

Os trabalhos prosseguem até á tarde de sábado, compreendendo várias sessões plenárias e reuniões do «Bureau». — (A. N. I.).

O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, seguiu para Bruxelas no avião da T. A. P.

O novo modelo de avião «B. 707», em pleno voo

Os «Clippers» a jacto da Pan American inauguram este Outono uma nova era de transportes

A Pan American World Airways inaugura este Outono uma nova era no mundo dos transportes, ao iniciar os seus serviços transatlanticos com os Clippers a jacto «Boeing 707».

Os Clippers a jacto são algo para além de um avião mais rápido e mais confortável. Representam o maior passo em frente na história dos transportes. Reduzindo, em tempo, as dimensões do Globo em cerca de 40 %, os Clippers a jacto poderão voar de Nova York a Lisboa em 6 horas e 10 minutos; e colocarão as principais capitais do Mundo a menos de um dia de viagem entre si. As velocidades dos jactos tornarão possível a quem nunca viajou visitar finalmente outros países. Poder-se-ão passar férias de duas e três semanas em terras até agora consideradas remotas e distantes. Os homens de negócios terão a possibilidade de visitar fácilmente todas as suas filiais internacionais. Cientistas e estudantes poderão encontrar-se frequentemente e estabelecer um contacto e um intercambio directos com todos os seus colegas do estrangeiro. Mercadorias e correio chegarão ao seu destino em cerca de metade do tempo presentemente necessário.

As características do B. 707

O «Boeing 707», o primeiro Clipper a jacto da frota que será utilizada nesta nova era, é maior, mais rápido, mais confortável e mais seguro do que todos os aviões em serviço, até hoje, e as suas características especiais tornam-no completamente distinto do que tem sido normal em aviação comercial: Mede de comprimento cerca de 45 metros, quase metade de um campo de futebol. De ponta a ponta, as suas asas medem 40 metros, e fazem um angulo de 35 graus com a fuselagem, para que as camadas de ar sejam por elas cortadas o mais suavemente possível. A cauda mede de altura cerca de 12 metros, a altura de um quarto andar. Será accionado por quatro motores de reacção a jacto «Pratt & Whitney J-57»; e a potência de cada um destes motores, 13.000 libras de propulsão, pode ser comparada á da totalidade dos quatro motores de cilindros dos mais poderosos aviões existentes.

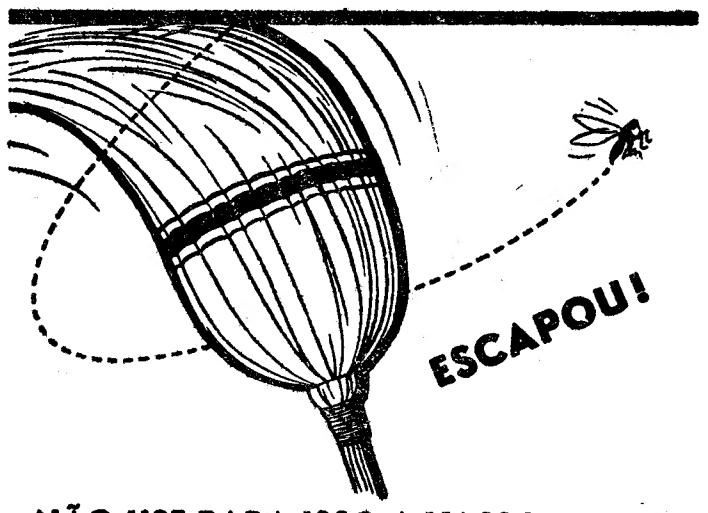
A Pan American comprou os primeiros seis «Boeings 707» a serem fabricados, do modelo 707-121. Esta companhia encomendou, ao mesmo tempo, mais 17 «Boeings» de maior raio de acção, modelo 707-321, accionados por motores de propulsão a jacto J-75 com uma potência superior a 15.000 libras. Estes motores deram já provas de mais de 4 milhões de horas de utilização por aviões militares.

Duas irmãs centenárias

morreram com o intervalo de dez dias

SPRINGFIELD (Illinois), 17.—«Miss» Jane Budrose faleceu ontem com a idade de 106 anos, dez dias depois da morte de sua irmã Margareth, que tinha 103 anos. Ambas viveram na mesma casa, durante 88 anos consecutivos.

As duas irmãs, que nunca estiveram doentes, mantiveram sempre até á morte perfeita lucidez, e nunca deixaram de fazer as suas compras e trabalhos domésticos. — (A. N. I.).



NÃO USE PARA ISSO A VASSOURA...

Use a bomba FLY-TOX! 4 segundos de pressão sobre o botão, sem mesmo apontar e toda a sala fica livre de quaisquer insectos.

E que economia! Uma só bomba dura toda uma estação.

A BOMBA FLY-TOX mata

FI-4

Representantes e dist. exclusivos: SOPARSOL MONTIJO

xposição relativa

à actividade nos lacticínios

Com a presença de alguns membros do Governo, será inaugurada, no próximo dia 20, pelas 17 horas, nos salões de exposição do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, uma exposição, promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, pelas Cooperativas de Lacticínios, pelas suas Uniões e Federações e pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, relativa á actividade daquela Direcção-Geral e á evolução do movimento associativo da Lavoura, no campo dos lacticínios.

Estudantes brasileiros

Os estudantes brasileiros da Faculdade Nacional de Direito, do Rio de Janeiro, que se encontram no nosso País, sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, prosseguiram hoje nas suas visitas. Acompanhados pelos delegados da Mocidade Portuguesa António Silva Moura e Agostinho Brito Macedo, estiveram na Estufa Fria, no Mosteiro dos Jerónimos e nos museus dos Coches e de Arte Antiga.

A' noite assistem a um jantar na Embaixada do Brasil.

Teatros e Cinemas

O Chefe do Estado

assistiu ao espectáculo dos amadores de Cascais

O grupo cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais apresenta anualmente, no Teatro Gil Vicente, um espectáculo de revista a que sempre tem assistido o sr. almirante Américo Tomás que, como Chefe do Estado, não quis agora interromper essa tradição, honrando ontem com a sua presença, e de sua esposa e filhas, a 15.ª representação da revista-fantasia «Festival na Costa do Sol», original de D. Fernanda Santos, João Reis e Luís Barros, com musica de D. Helena Moreira e Jorge da Costa Pinto.

Recebido á entrada pelo presidente do Município, sr. tenente-coronel José Pessoa e pelos srs. dr. César Moreira Baptista, eng.º José Frederico Ulrich, dr. Augusto d'Esaguy, Armando Vilar, conde de Monte Real, e Marcelino Correia, presidente da direcção dos Bombeiros e formando estes na escadaria que dá acesso ao camarote, a que fizeram guarda de honra, o sr. almirante Américo Tomás felicitou, no intervalo, os intérpretes da revista, em nome dos quais a amadora Dina Pinto ofereceu um ramo de flores a sua esposa.

O espectáculo mantém as características já peculiares á actividade do grupo, em que há um valioso fundo permanente de esforços, vontades e aptidões, a que vem cada ano juntar-se o entusiasmo rejuvenescido de novos elementos. Este processo constante de renovação assegura ao grupo a permanência de um estilo de alegria e comunicativa simpatia, ao mesmo tempo que lhe assegura com carácter de permanência a sua invejável graça e frescura. Os novos elementos integraram-se, deste modo no grupo, em que alguns valores permanecem com um sabor digno de especial apreço.

O espectáculo de ontem foi mais uma afirmação desse gosto, valorizado pelo ambiente da presença do Chefe do Estado, que os entusiásticos amadores tiveram simultaneamente como um prémio e como um estímulo.

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira depois da temporada que está á realizar na Figueira da Foz, seguirá para Santarém.

—A cantora Natália Andrade realiza na sexta-feira, no Teatro Viriato, de Viseu, uma audição.

—A companhia «Comediantes» leva amanhã á cena em Mangualde a peça «Quando a verdade mente».

—Sexta-feira e sábado, o Teatro Nacional Popular, em digressão pela ilha da Madeira, dará espectáculos na freguesia de Machico.

—No dia 30 a TV Portuguesa apresenta a comédia em 1 acto «O festim de Baltasar».

—Faz hoje anos a actriz Juvelina Pinto, há tempo afastada da cena.

—Consta que para a vaga de professor do curso de Arte de Representar do Conservatório, deixada pelo actor Samwel Dinis venha a ser escolhido o actor-ensaiador Pedro Lemos há muitos anos a exercer as suas actividades no Teatro D. Maria II.

—As artistas da companhia brasileira de revistas, a actuar no Coliseu, participaram ontem nas comemorações do aniversário do empresário Ricardo Covões. O actor Spina e o empresário Giuseppe Bastos foram ao cemitério do Lumiar depor um ramo de flores com fitas das cores nacionais de Portugal e do Brasil.

—A atracção «Perla de cristal», contratada para o Teatro Maria Vitória, chega dentro de alguns dias a Lisboa.

— No próximo sábado, ás 21 e 45, o Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, levará á cena, no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a peça «Um Deus dormiu lá em casa».

Espectáculo em Sintra

organizado pela Emissora

A Emissora Nacional dará na sexta-feira, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, um programa especial de variedades em que colaboram a Orquestra Típica Portuguesa, dirigida por Belo Marques, e os artistas Alice Amaro, Rui de Mascarenhas, Maria José Valério, José António, Maria Fernanda Soares, Luís Manuel, Maria Teresa, Guilherme Kjölner, Margarida Amaral, Armando Guerreiro, Paulo Alexandre, Trio Vocal Feminino e o Sexteto Vocal Masculino. No início deste espectáculo, promovido pela Comissão Municipal de Assistência de Sintra, será lido o poema «Fim de um sonho», da autoria do poeta Silva Tavares. A retransmissão deste programa será feita no sábado, 20, pelas 21 e 45, Apresentará o espectáculo o locutor Pedro Moutinho.

No A B C

«Vira o disco» segue o seu brilhante êxito

O publico sabe que é no ABC que está o maior êxito do teatro de revista dos ultimos anos e, por isso, não deixa uma só noite de esgotar a lotação da simpática sala do Parque Mayer. De facto, são duas horas de constante gargalhada. Quase inteiramente musical, «Vira o disco» tem a servi-la um extraordinário elenco, no qual figuram prestigiosas vedetas internacionais e nacionais. Glória May, a mais cómica das artistas brasileiras que nos têm visitado, é a estrela do espectáculo. A seu lado, o publico aplaude Aida Baptista, Antónia

(Continua na 13.ª página)

6.ª feira no EDEN uma extraordinária realização de MICHAEL ANDERSON — o célebre realizador de A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS:

INCIDENTE no YANGTSE

COM

RICHARD TODD

AKIM TAMIROFF * DONALD HOUSTON * WILLIAM HARTNELL

Uma produção de HERBERT WILCOX distribuida por EXCLUSIVOS TRIUNFO

A empolgante e verídica história do H. M. S. AMETHYST

MAIORES DE 12 ANOS

A B C

Teatral ABC Tel. 366783

ADULTOS Maiores 17 anos

HOJE e TODAS AS NOITES ás 20.45 e 22.45

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada

Deolinda Rodrigues

Aida Baptista

VIRA O DISCO

A revista do momento

Alvaro Pereira-Carlos Alves

e um extraordinário conjunto de

LINDAS MULHERES

AS 20,30 e 22,45 NO COLISEU

GIUSEPPE BASTOS apresenta EM PLENO TRIUNFO! A ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS na grande Revista Popular

AI, MEXE... E REMEXE!

Um prodígio de alegria e bom gosto!

PREÇOS POPULARES

GERAL A 7$50

ESPEC. P.ª 17 ANOS

SPINA no «Deputado»

Casapoga

O DANCING DA MODA APRESENTA

TELEF. 23584 AV. LIBERDADE, 137 (ADULTOS M. DE 17 ANOS)

UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE ALTA CLASSE!

EM ARTE — BELEZA — FANTASIA

BALLET MILOS RISTIC

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

CHIQUI RODRI em vibrantes sapateados

TONI RODRI em melodias modernas

EM BAILE ESPANHOL DE ESTILO CASTIÇO

BALLET LUISA PERICET

Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

AMANHÃ, EM ESTREIA A FAMOSA VEDETA

VICTORIA PASTOR

SÁBADO: NOITE SENSACIONAL

4 RAINHAS DE BELEZA DA FRANÇA NUMA MARAVILHOSA EMBAIXADA DA «MODA PARISIENSE»

MISS FRANÇA 1958 — MISS PARIS — MISS ELEGANCIA e MISS CÔTE BASQUES, num desfile de fatos de banho e conjuntos de praia vestidos de noite e de «cocktail»

AMANHÃ NO SÃO JORGE

LILLI PALMER · D. E. HASSE

PETER VAN EYCK

(o galã de «O TUBO DA MORTE»

EM

A TORRE DE VIDRO

UM FILME PREMIADO NO ÚLTIMO FESTIVAL DE BERLIM

TODAS AS PROVAS SÃO CONTRA ELA! COMO CONSEGUIR LIVRAR-SE DA ACUSAÇÃO QUE LHE FAZEM?

UMA REAL DE HARALD BRAUN

UM EXCL. MUNDIAL FILMES

ADULTOS PARA MAIORES DE 17 ANOS

Feira Exposição de Alvalade

GRANDE NOITE DE CICLISMO

PARA POPULARES

Hoje, 17 de Setembro de 1958 ás 21.30 horas

Prova de 30 voltas ao Recinto da Feira, para disputa de 3 valiosas taças (para a 1.ª 2.ª e 3.ª equipas) e ainda excelentes prémios a atribuir em vários «sprints»

AMANHÃ, 18

O RANCHO FOLCLÓRICO DE BENAVENTE

ADULTOS E INFANTIL

(7 SAIAS)

Chegado da Alemanha, onde voltará brevemente, acedendo ao convite da FEIRA EXPOSIÇÃO DE ALVALADE exibir-se-á no seu recinto de diversões, pelas 22 horas

Convida-se, portanto, o publico de Lisboa, a comparecer e apreciar este conjunto que tão dignamente soube honrar o Folclore Nacional no estrangeiro

ENTRADA 1$00

6.ª-FEIRA NO CONDES

JOVENS MARIDOS

Prémio do melhor argumento no Festival de Cannes 1958

MAIORES DE 17 ANOS

O problema emocionante dos jovens maridos quando compreendem que a vida de solteiros está irremediàvelmente terminada

Será realmente o casamento o tumulo do amor e da amizade?

Pela primeira vez no cinema um assunto de certo modo escandaloso

COM:

SYLVA KOSCINA * ISABELLE CORGY * ANTONELLA LUALDI * ANTONIO CIFARIELLO * RAF MATTIOLI * FRANCO INTERLENGHI

Uma real. de **MAURO BOLOGNINI**

O realizador cujos filmes são produto dum estudo atento aos problemas da juventude de hoje·

● TEATRO ●

MONUMENTAL

EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133
ADULTOS M. 17 ANOS

Hoje, ás 21,45 h.

11.ª

SEMANA DUM ÊXITO SEM IGUAL!!!

Laura Alves

NA JÁ CÉLEBRE PEÇA

A Rainha do Ferro-Velho

Assis Pacheco

MARIA HELENA * ARTUR SEMEDO

Preços de Verão, desde 5$00

A recepção de respostas para o concurso «**Qual a Razão do êxito da peça A Rainha do Ferro Velho**», termina no dia 20.

Suspensas as entradas de favor

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

Maiores de 17 anos

MAXIME

Dancing

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

HOJE: DESPEDIDA

DOS EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS

DROSSOS AND TANTA

ACTUANDO AINDA EM PLENO ÊXITO

TODAS AS NOITES O PÚBLICO CONSAGRA, COM RETUMBANTES APLAUSOS, O GALVANIZANTE TRIO ACROBÁTICO:

THE BONNY SISTER

E, AINDA, TODO O ELENCO ARTISTICO DO «MAXIME»

AMANHÃ, EM ESTREIA

A CÉLEBRE CANTORA GREGA

REGINA ROMA

INTÉRPRETE FAMOSA DE CANÇÕES ESPANHOLAS, ITALIANAS, GREGAS E FRANCESAS

E, AINDA, A PARELHA DE BAILE PORTUGUESA:

JOSETTE y MARIO SANTIAGO

EM DANÇAS CLÁSSICAS, MODERNAS E REGIONAIS

MUSICA DE BAILE POR DUAS NOTAVEIS ORQUESTRAS

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até as 3 e 30 da manhã

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Não beba

Umá Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Recintos de diversões

O «dancing» Fontora, da Praça da Alegria, reabre amanhã num ambiente diferente e original com magnifico programa de que fazem parte o famoso Trio Ana Maria e outras atracções.

RITZ CLUB

Telef. 25140—ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS

SENSACIONAL ACONTECIMENTO NOITE DE GRANDE ESTREIA **HOJE**

com

A MAIOR REVELAÇÃO DO ANO EM BAILE ESPANHOL

Adoracion y José Luiz

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA!

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

A SURPREENDENTE ATRACÇÃO ESCULTURAL

BALLET ROSALIN ROY

8 PRÉMIOS DE BELEZA — 8 ESTÁTUAS DE CARNE

A PARELHA DE BAILE **HERMANOS SACROMONTE**

O ADMIRÁVEL **TRIO BRISAS**

É, ainda todo o elenco de ouro do «Ritz», com **VILAÇA E A SUA ORQUESTRA**

IMPÉRIO

(Adultos — Maiores 17 anos)

e *Sonoro Filme*

APRESENTAM EM 2.ª SEMANA

O GLORIOSO FILME DE **ROBERT ALDRICH**

ATAQUE!

com as empolgantes criações de JACK PALANCE e EDDIE ALBERT

Da critica: «Ontem, no Império, o seu «Ataque!», que é um libelo tremendo contra os cobardes, os arranjistas, os poltrões, os sem moral, contra aqueles que são incapazes de um gesto abnegado e apenas permanecem fiéis aos seus interesses, ontem, dizíamos, esse filme corajoso e humano foi aplaudido — facto que cumpre realçar». — **A. T. P.**

FONTORIA

PRAÇA DA ALEGRIA—Telef. 35431—Adultos—Maiores de 17 anos

REABRE AMANHÃ

COMPLETAMENTE REMODELADO

NUM AMBIENTE ORIGINAL E MODERNO
E UM GRANDE ELENCO DE OURO
CHEIO DE ESTONTEANTES SURPRESAS ARTISTICAS

COM O

TRIO DE ANA MARIA

A gentil cançonetista **SARITA VELEZ**

A famosa artista moderna **TIRMA**

MARIA DEL SOL—CONCEPCION MIRANDA—RAMONA MARTINEZ E UMA DINAMICA ORQUESTRA

sob a direcção do mago do piano H. CALDEIRA

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Para reconquistar o marido estava disposta a tudo, pois foi ao terreno da rival combatê-la com armas iguais

ESCOLA PARA CASADOS

com **Silvia Pinel, Cristina Martel e Carlos Baena**

em Mexiscope e Eastmancolor

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30
O filme colorido em «Agfacolor»

RAINHA ATÉ AO FIM

com **Ruth Leywerick e Dieter Borsche**

Horas amargas de uma época faustosa e feliz.

Maiores de 12 anos

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Em 2.ª semana de graça... e de raparigas irresistíveis!

O SOLTEIRÃO

com **Alberto Sordi, Madeleine Fisher e Xavier Cugat** e sua orquestra

AVALADE

Telefone 763086

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia mexicana desenrolada na famosa praia cosmopolita de Acapulco

ESCOLA PARA CASADOS

com **Silvia Pinel, Cristina Martel e Emilio Tuero**

em **Mexiscope e Eastmancolor**

AVIS

Telefone 47162

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Diabos turbulentos e almas penadas deliciosas

TOTÓ NO INFERNO

com **Maria Frau e Dante Maggio**

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

ORSON WELLES, Paul Newman e Joanne Woodward

no assombroso filme em Cinemascope Cor De Luxe

PAIXÕES QUE ESCALDAM

Extraído de uma novela de Faulkner

EQUITATIVA TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

Ultimas exibições do corajoso filme sobre as liberdades perigosas dos meios mundanos

PRAZERES PROIBIDOS

com **Anna Neagle e Sylvia Sims**

(Adultos — M. de 17 anos)

Amanhã ás 21.30, Estreia «**O homem que não queria matar**» — (M/17 anos)

ROMA

Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A ciência, o amor, a magia e a comicidade confundem-se em

O MÉDICO E O CHARLATÃO

com **Vittorio de Sica e Marisa Merlini**

CAPITÓLIO TEL. 27493

21.15 (M/17 anos)

No Salão Miss Itália

QUEM MANDA SÃO ELAS

No Terraço — (M/12 anos)

CAPAS NEGRAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA

Telefone 56145

21.30 (M/17 anos)

ELA AMOU UM BRUTO

A nau dos condenados

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)

PLANÍCIE HERÓICA

Touros e toureiros

TERRISSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)

UM VALENTE

Rochedos humanos

IMPÉRIO

Tel. 351434-5

A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
duma obra impressionante ue atinge a mais alta violência espectacular

ATAQUE

com **Jack Palance e Eddie Albert**

O famoso filme de Robert Aldrich

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope Tech.
Como um pai violento... enfrenta um filho violento!

ASSIM MORREM OS VALENTES

com Van Heflin e Tab Hunter

Amanhã ás 21.30, Estreia «**A corre de vidro**» — (M/17 anos)

Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)
A epopeia dos homens que se sacrificaram para impor a lei e a ordem no Texas

LEGIÃO DE ATIRADORES

com **Fred Mac Murray, Jean Parker e Jack Oakie**

LIS TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)

A PORTA DOS LILASES

Colorido

Sentimento

PAVILHÃO PORTUGUÊS

(Parque Mayer)
Tel. 366783

21.15 (M/17 anos)
Technirama col.

ESTA TERRA AMARGA

Três horas para matar

RESTELO

Telefone 51047?

21.15 (M/17 anos)

O HOMEM ESQUECIDO

com **Paul Muni**

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

c/ Ronayd Colman

O PORTO pelo telefone

Promoção de um oficial da Polícia

PORTO, 17 — Pela ultima ordem do Exército foi promovido a capitão o comandante da secção de Matosinhos da P. S. P., sr. Abel do Nascimento Ferreira, oficial que, sempre se encontra em contacto com os representantes da Imprensa, aos quais dispensa as maiores atenções e esclarecido sentido de cooperação.

Incêndio numa fábrica

Esta manhã, manifestou-se incêndio na fábrica de tecidos da Carvalha, em Rio Tinto. O fogo teve origem numa caldeira, que ficou muito danificada. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Gondomar, Valbom e Areosa, que apagaram as chamas.

Os prejuízos são avaliados em cinco mil escudos.

Entalada contra uma porta

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça conduziram ao hospital da vila a operária conserveira Julia Gomes Carneiro, de 33 anos, casada, residente em Santa Cruz do Bispo, que sofreu graves ferimentos pelo corpo por ter ficado entalada entre uma camioneta e a porta da sua residência.

Brincadeiras perigosas

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 7 anos José dos Santos Mesquita, morador em Carrazeda de Ansiães, que perfurou o olho direito quando brincava com uma seta.

Queda de graves consequências

O fúnileiro José Augusto Cupertino, de 57 anos, casado, residente em S. João da Pesqueira, deu há dez dias uma queda de uma égua. Como as dores não lhe passassem resolveu ir ao hospital desta cidade, onde ficou internado por ter sofrido fractura das costelas.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 18

COLISEU — Às 21 e 30 — «O Pinga Amor».
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Que sejas feliz».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Escada de caracol».
TRINDADE — Às 21 e 30 — «A pé, a cavalo e de automóvel».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O ultimo couplet».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O pintor e os modelos».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Jennifer» e «O terrível juramento».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A arma de um bravo».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «O sonho de Cinderela».

Intimado a furtar pelo próprio roubado!

CHARLOTTE (Carolina do Norte), 17. — Ronald Tarp, um gatuno com várias condenações, foi apanhado em flagrante quando saía de uma casa pela janela, sobraçando um receptor portátil de Televisão.

Já na esquadra, afirmou de forma peremptória que os agentes estavam equivocados e que o aparelho havia sido obtido «o mais honestamente possível», explicando:

«Mal entrei na moradia, apareceu-me o dono da casa que, apontando-me uma pistola á cabeça, me obrigou a agarrar no aparelho, intimando-me, logo a seguir, a sair de sua casa, sem o largar, visto ser a unica forma de evitar que a família passasse o dia inteiro agarrado ao receptor.—(A. N. I.).

Uvas brancas e pretas no mesmo cacho

LEIRIA, 17 — (Pelo telefone) — Numa propriedade do conceituado comerciante desta praça sr. José Jacinto, sita no lugar de Soutocico, algumas videiras enxertadas na qualidade de João Santarém, além de estarem carregadinhas de uvas, apresentam a particularidade de os respectivos cachos serem constituídos por bagos brancos e pretos. O fenómeno que é invulgar nesta região, tem sido muito admirado, pois o proprietário mandou cortar alguns cachos que pôs em exposição no seu estabelecimento.

A Constituição francesa proposta pelo general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

lendário republicano, redigida depois do golpe de Estado do «18 Brumário», de Napoleão Bonaparte, foi também submetida ao voto do povo. Sucedeu o mesmo quando o general Bonaparte, nomeado primeiro cônsul, quis permanecer nesta função toda a vida, e ainda quando, mais tarde, foram feitas outras profundas alterações naquela Constituição, tornadas necessárias em virtude do estabelecimento do regime de Império.

Em 1849 produziu-se mais uma revolução política em França. A Monarquia de Luís Filipe, da dinastia dos Orleans, era derrubada, instaurando-se a 2.ª Republica. Por um conjunto de circunstancias que não tem oportunidade evocar aqui, foi eleito presidente, por sufrágio directo e universal, Luís Napoleão Bonaparte, parente do general de memorável renome, o primeiro imperador dos Franceses. A assembleia constituinte resolvia não submeter a lei constitucional á ratificação do povo, não obstante terem surgido propostas neste sentido. Após pouco mais de três anos sobre a data daquela revolução dava-se um acontecimento extraordinário: o presidente da Republica, por um golpe de Estado, substituia, em 2 de Dezembro de 1851, o regime republicano pelo de império.

Luís Napoleão utilizava-se do referendo, mas sob uma forma nova e também com um nome diferente, o de plebiscito. Solicitava do sufrágio popular que fosse mantida a sua autoridade, e pedia uma delegação de poderes necessários para elaborar e publicar uma Constituição, o que de facto fez em 14 de Janeiro de 1852.

Modificações ulteriores, profundas, a este diploma, não foram, porém, submetidas ao voto popular. Mais tarde, o imperador Napoleão III, quase no final do seu Governo, quis dar á França uma Constituição de tendência liberal, que foi integralmente sujeita á aprovação do povo. Esta lei, de 21 de Maio de 1870, teve, porém, a curta duração de três meses. E' que, pouco tempo depois, no mesmo ano, a França sofria uma derrota militar em Sédan, na guerra com a Prussia. Em consequência deste desastre o 2.º império baqueava e surgia a 3.ª Republica. A Constituição de 25 de Fevereiro de 1875, que veio confirmar, legalmente, esse facto, não foi apresentada á ratificação popular. Teve longa vida, pouco mais de 70 anos, pois só era revogada em 1946.

Finda a ultima guerra mundial, a França recuperava a sua liberdade política. Um Governo provisório assumia o Poder, presidido pelo general de Gaulle. Realizavam-se então três referendos: um em 21 de Outubro de 1945, outro em 5 de Maio de 1946, e o terceiro em 13 de Outubro deste mesmo ano. Quando do primeiro dos três referendos, foram postas duas questões ao sufrágio nacional: sobre se os eleitores concordavam que a Assembleia eleita naquele dia também fosse *Constituinte*, e sobre se os poderes publicos podiam ser organizados segundo um projecto de lei reproduzido no boletim de voto. Estas questões foram aprovadas por grande maioria de sufrágios.

Nos segundo e terceiro referendos a pergunta formulada aos votantes, nestes dois casos, teve uma redacção igual. Ei-la: *Aprovais a Constituição adoptada pela Assembleia Nacional Constituinte?* O resultado do segundo referendo foi de rejeição. A nova Constituição, apresentada ao sufrágio no referendo de 13 de Outubro de 1946 — o terceiro — foi aprovada. O general de Gaulle, como chefe do Governo Provisório, havia recomendado a rejeição. Mas ficou vencido. Assim se compreende que, regressando ao Poder em 1958, o general de Gaulle pretenda revogar a Constituição de 1946 apresentando outra ao referendo que vai realizar-se em 28 do corrente mês.

* * *

O referendo é um dos meios próprios dos chamados governos directos. Ora, em regimes de governo representativo como o de França, o uso daquele meio é contraditório. Sob este ponto de vista, a Inglaterra, pátria de governo representativo, é coerente. Tendo organizado a função legislativa, não admite ao mesmo tempo o referendo popular.

Há três espécies de referendos: o constitucional, o legislativo e o consultivo. Não me ocuparei destas duas ultimas espécies porque não tem cabimento tratar delas neste artigo. Já deixei indicado atrás, concretamente, os casos em que o referendo constitucional tem sido aplicado em França.

Na América do Norte, a ideia de submeter as leis constitucionais á ratificação do povo tem muita importancia. E' adoptada pelos Estados que formam a Confederação americana. Mas a Constituição Federal dos Estados Unidos não consente que uma lei constitucional seja objecto de aprovação ou rejeição por meio de voto popular.

A verdadeira pátria do referendo, principalmente nas duas formas, a constitucional e a legislativa, é a Suíça, onde esta prática tem o carácter de instituição de direito corrente, seja no Governo dos Cantões, seja no Governo federal. Não admira, pois, que naquele país se admita o princípio de que uma Constituição deve ser sempre ratificada pelo povo, com o fundamento de este acto ser de essência democrática, na opinião dos partidários deste sistema. Vê-se que na alma do povo suíço impera a influência do conceito estabelecido pela famosa resolução votada pela assembleia francesa, revolucionária, de 21 de Setembro de 1792, que já citei e reproduzo novamente: — *A Convenção Nacional declara que só poderá haver Constituição quando for aceite pelo povo.* Os referendos constitucionais franceses, que citei atrás, devem proceder desta mesma influência.

As leis ordinárias não tinham sido sujeitas a referendo em França. Havia sido feita uma tentativa neste sentido na Convenção Nacional. Chegara a elaborar-se um projecto de que Condorcet fora relator. Não foi sequer objecto de debate. A Constituição de 1793 estabelecera as condições do referendo legislativo. Mas este diploma não entrou em vigor.

Na Constituição que o Governo do general de Gaulle apresenta ao voto popular no dia 28 do corrente mês é estatuido que a soberania nacional pertence ao povo, que a exerce por seus representantes e por via do referendo. (artigo 3.º) Tratando das atribuições do presidente da Republica, a mesma Constituição, no artigo 11.º, confere-lhe a faculdade de sob proposta do Governo ou sob proposta conjunta das duas assembleias parlamentares, submeter ao referendo projectos de lei sobre três determinados assuntos. Pela primeira vez, pois, vai aplicar-se em França o referendo legislativo.

Os Americanos desejam manter bases em Marrocos

WASHINGTON, 17 — Os Estados Unidos estão interessados em estabelecer um novo acordo com o Marrocos para a permanência de tropas norte-americanas por mais três a cinco anos, nas bases que ali construiram e donde deverão sair.

A Secretaria de Estado tornou possível que fontes bem informadas pudessem concluir que diligências estão a efectuar-se com esse objectivo, mas recusou-se a comentar a posição actual das negociações e o comunicado da embaixada do Marrocos em Londres, relacionado com a evacuação das forças norte-americanas.

As referidas fontes indicam que conviria instalar, nas bases do Marrocos, plataformas para o lançamento de projécteis balísticos intercontinentais, acentuando, também, o papel preponderante da presença de aviões do S. A. C., ali, numa medida de capital importancia para a estratégica defensiva norte-americana.

Entretanto, espera-se — segundo se diz nos círculos oficiais de Washington — desenvolver ao máximo o plano de aeródromos na Espanha. — (A. N. I.).

Abdel Krim insiste com Rabat

CAIRO, 17 — Abdel Krim dirigiu ao Governo de Rabat uma mensagem, em que se refere á presença de tropas estrangeiras no Marrocos, pedindo a evacuação das forças francesas, espanholas e norte-americanas. — (A. N. I.).

Os estudantes de Little Rock manifestam-se descontentes com o encerramento das escolas

LITTLE ROCK (Arkansas), 17 — Esta cidade reserva, pelo menos, uma surpresa aos que a visitam: os mais ferozes adversários do encerramento das escolas pelo governador, encontram-se entre os próprios estudantes.

Uns dez jovens tentaram ontem organizar uma «marcha de protesto» a um dos liceus abandonados. A demonstração não foi longe, mas o espectáculo destes estudantes, armados com os seus cadernos e os livros, era muito mais reconfortante do que as manifestações racistas do Outono do ano passado.

Por outro lado, a agitação aumenta entre os pais dos alunos, e o governador Faubus confessou ontem, durante a sua conferência de Imprensa, que estava bem ao corrente deste facto.

A decisão da comissão de ensino de proibir as actividades desportivas nos quatro liceus, provocou uma verdadeira crise política. Aquela, de acordo com o seu secretário-geral, Virgil Blossom, nunca perdoou ao governador o ter arruinado, pela sua teimosia intransigente, o plano de integração gradual que estabelecera. Ao impedir o treino da equipa de futebol do liceu central, a melhor equipa escolar de todos os Estados do Sul, Virgil Blossom deu um golpe severo na popularidade de Orval Faubus. Este chegou a dizer que a decisão de Blossom era «cruel». Esta palavra deu origem a vários comentários por toda a cidade, afirmando-se, também, que poderão dar-se «choques», nestes dias, entre os alunos desejosos de estudar e os segragacionistas.

Mas trata-se, provávelmente, de previsões pessimistas, sem outro objectivo do que animar a conversação. — (F. P.).

Eisenhower e o ministro da Justiça apreciaram a situação

WASHINGTON, 17 — A evolução do conflito racial no Sul dos Estados Unidos ameaça romper a continuidade do ensino, especialmente nos Estados de Arkansas e Virgínia, se em breve se não resolver uma situação da qual os estudantes de cor já não são os unicos a sofrer as consequências.

O presidente Eisenhower e o ministro da Justiça, William Rogers, reuniram ontem um «conselho de guerra» para estudar o remédio a dar a esta crise. Dentro de pouco tempo haverá disposições concretas a este respeito.

E' evidente que mesmo para os mais ferventes adeptos da segregação, o problema da integração não pode resolver-se a longo prazo com a supressão pura e simples do ensino publico. O ensino em escolas particulares, no qual se pensa em Little Rock, e talvez amanhã em Virgínia, não pode ser mais do que fraco remédio. Não é seguro que uma população de que Orval Faubus afirma representar as aspirações e receios, acompanhe o governador num terreno jurídico e materialmente difícil de manter. O recurso ás escolas particulares representaria não só a perda dos subsídios do governo federal — o que provocaria aumento dos impostos locais, coisa muito impopular — mas também o enfraquecimento progressivo dos métodos de ensino, desprovidos do auxílio técnico e profissional da administração. Além disso, o governo federal terá de tomar posição, mais cedo ou mais tarde, quanto á legalidade do estratagema utilizado pelos governadores de Arkansas e Virgínia para anular o efeito da decisão do Supremo.

O presidente Eisenhower e o ministro da Justiça, quando examinaram o assunto, em Newport, concordaram em que o conflito está a ponto de muito em breve ultrapassar o ambito constitucional e moral do direito dos alunos de cor á igualdade de tratamento. O que está em jogo é o destino do ensino no Sul dos Estados Unidos. O ensino particular, no tempo dos satélites artificiais, não poderia substituir a educação normal da juventude americana. — (F. P.).

Um Negro foi bem recebido na Universidade da Flórida

GAINSVILLE (Flórida), 17 — A Universidade da Flórida recebeu, sem ressentimentos nem perturbações de qualquer espécie, o seu primeiro estudante negro — George Henry Starke, de Orlando, antigo elemento da Força Aérea, que se matriculou no curso de Direito. — (A. N. I.).

A instalação de uma escola técnico em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 15 *(Pelo telefone)*.—A secção local do Grémio de Comércio de Évora, interpretando o sentir dos seus associados e de toda a população de Montemor, está preocupada com a falta de notícias referente á escola técnica desta vila, incluida no plano do Ministério da Educação Nacional e velha aspiração dos Montemorenses.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AMIZADES DA PRAIA...—A Polícia Judiciária recebeu queixas de várias pessoas contra uma mulher de nome Maria Helena Silva, de 23 anos, que residiu na Rua dos Remédios á Lapa, a qual, sob a alegação de um suposto drama familiar, as comovia ao ponto de ganhar a sua confiança e delas obter favores e empréstimos que não retribuiu, nem pagou. A maior parte das vítimas são senhoras com quem a acusada travou relações na Costa da Caparica. O valor dos abonos cometidos é de cerca de uma dezena de contos, procurando a Polícia localizar a acusada, que desapareceu ao dar conta das queixas que havia contra si.

PROEZAS DE GATUNOS — A Polícia Judiciária prendeu os cadastrados Luís Filipe Gonçalves Bento e Alfredo Carvalho Martins, quando de madrugada, regressavam pela Avenida Almirante Reis e se tornaram suspeitos. Confessaram que roubaram uma máquina fotográfica do interior de um automóvel estacionado na Rua do Arco a S. Mamede e dois relógios no centro social da Rua da Bempostinha.

Também foi preso, para averiguações, Fernando Faria Rebelo de Andrade, que costumava acompanhar aqueles cadastrados.

JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos do sr. João Viegas Faísca, chefe da secção de Hipotecas de «A Confidente», ofereceu-lhe um jantar de homenagem, em sinal de regozijo por ele ter sido agraciado com a medalha de ouro daquela organização, nas festas das suas bodas de prata, em reconhecimento dos seus serviços de funcionário e de cidadão; e resolveu enviar-nos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a importancia de 150 escudos, que, em nome dos contemplados, agradecemos.

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. do Governo Civil: um relógio de pulso; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um saco de rede em plástico; uma botinha de lã; chapa de inscrição de automóvel; uma caneta; uma bomba de ar; três pequenas latas; uma carteira de plástico; uma luva; uma mala de viagem; um pedaço de fazenda cinzenta; um bilhete de identidade; uma cédula pessoal; diversas argolas com chaves; a quantia de 4.000$00; e uma carteira de plástico.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma sombrinha; um porta-chaves; uma carteira para óculos; um embrulho com golas de plástico; e um embrulho com 3 peças metálicas.

— Um banheiro da Praia Grande achou, num dos parques de estacionamento, uma grossa aliança de oiro, com um nome gravado no interior, que entregará a quem a perdeu.

DESPORTOS

A direcção do Sporting demitiu-se

A direcção do Sporting que esta madrugada terminou uma reunião extraordinária, convocada para estudar, especificamente, a situação criada pela transferência do jogador Augusto Rocha, que transitou, oficialmente, da Académica para o clube «leoninos», transmitiu no final á Imprensa o comunicado que passamos a reproduzir:

«Dentro dos mais elementares princípios da hierarquia desportiva, a direcção do Sporting Clube de Portugal não ignora qual a sua função perante as entidades que superiormente regem o desporto na nossa terra. E assim, através de quase dois anos de actividade, tentou sempre, e segundo crê conseguiu, não criar problemas a quem tantos outros tem na sua vasta e importantíssima actividade governativa.

Este reconhecimento de hierarquia e este princípio que sempre se pretendeu seguir não isenta porém da clara compreensão que deve ter todo o dirigente clubista, consciente da responsabilidade que assumiu ao aceitar o encargo de defender e zelar pelos interesses que lhe estão confiados.

Nesta conformidade, é com profunda mágoa que a direcção do Sporting constata a sua incapacidade para fazer triunfar a razão que lhe assiste na resolução do «Caso Rocha», que mais não é do que a quebra, em circunstancias duvidosas para nós, claras e deploráveis para os mais cépticos sobre os valores humanos, de compromissos assumidos.

O Sporting não pode esquecer que aceitou, embora com reservas, o projecto do estatuto do jogador que o ano passado lhe foi presente. Ao abrigo desse estatuto nada do que se está a passar poderia acontecer. A Associação Académica, pelo contrário, repudiou-o. O Sporting, embora sem culpas, aceitaria a discussão de qualquer cláusula que remediasse a recusa do jogador Pompeu em ingressar na Académica. Este ultimo clube recusou-se a discutir qualquer plataforma, pois exigia, pura e simplesmente, a anulação da transferência do jogador Rocha. Foi mesmo ao ponto de afirmar que nem mesmo a solução Pompeu lhe serviria já.

Perante tal atitude, deixava de existir qualquer factor moral que lhe pudesse ser devido por divergências surgidas, posteriormente á cedência da carta do jogador Rocha, com o jogador Pompeu. Tratava-se simplesmente da quebra unilateral de um contrato realizado com o acordo das partes interessadas.

O Sporting vê-se, assim, a braços com a enorme dificuldade que lhe advem da circunstancia de não ter procurado qualquer outro elemento para a sua linha avançada. Colocaram-no em sérias dificuldades a poucos dias apenas do início do Campeonato Nacional de Futebol.

O Sporting procurou, dentro da defesa dos seus direitos e da mais elementar ética desportiva, que a razão lhe fosse reconhecida. E conseguiu-o, como demonstra o despacho do senhor director-geral dos Desportos, devidamente sancionado por Sua Ex.ª o subsecretário de Estado da Educação Nacional. Simplesmente intervieram depois elementos que, sem alterar a verdade dos factos, desviaram o caminho dos mesmos e, embora se reconheça que o Sporting tem «razão legal», o assunto continua sem resolução definitiva. As razões apresentadas pela Académica chovem — hoje são umas, amanhã outras — e entretanto o Sporting, que cautelosamente e com tempo se preparou, gastando para tanto somas avultadas, continua sem poder utilizar um seu atleta que, convocado, diz aguardar «superior resolução» do seu caso...

Nesta conformidade, a direcção do Sporting, na impossibilidade de fazer valer os seus direitos, aliás já superiormente reconhecidos, vê-se na necessidade de renunciar ao mandato que lhe foi conferido, demitindo-se na esperança que outros mais afortunados, façam vingar os direitos que cabem a um clube que através de mais de meio século de existência tem sabido servir o desporto nacional, dignificando-o e contribuindo para o seu engrandecimento.

A direcção do Sporting Clube de Portugal não desejou utilizar como argumentos quaisquer influências estranhas á razão que lhe assistia e, por isso, nesta data, foi comunicado ao Ex.mo senhor presidente da assembleia geral esta sua inabalável e unanime decisão.

O expediente do clube está assegurado pela permanência, até ulterior resolução do conselho geral, do numero indispensável de dirigentes».

O Conselho Permanente de Acção Educativa vai dar o seu parecer

As exposições dirigidas ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, acerca da transferência do atleta Rocha, foram enviadas, para efeitos de parecer, ao Conselho Permanente de Acção Educativa.

FUTEBOL

Armando Ferreira demitiu-se de treinador dos juniores do Sporting

Alegando razões de ordem particular, demitiu-se do cargo de treinador dos juniores do Sporting, o antigo internacional Armando Ferreira. Será substituído por Juca que passará a trabalhar de colaboração com o dr. Abrantes Mendes.

A Sanjoanense reforça-se

O ex-jogador do Vitória de Setubal, Bastos, acaba de fechar contrato com a Sanjoanense.

Três jogadores indigitados para o Torriense

A direcção do Torriense está em negociações para conseguir as transferências de Costa e Julio Neves (Sporting) e Bezerra (Belenenses).

O Atlético assegurou o concurso de Albano

Ao fim da tarde, chegará a Lisboa o avançado-centro do Académico, do Porto, Albano, que anteriormente havia treinado na Tapadinha, com agrado do treinador Montez.

O Atlético entregará 25.000$00 ao clube nortenho e 15.000$00 ao jogador.

A festa de Calado

Francisco Calado, do Benfica, vai ser homenageado no próximo dia 24. Os seus colegas de equipa, Aguas, Hilário e Caiado, e o treinador Otto Gloria estarão hoje, no ringue do Campo de Ourique, para venderem bilhetes para a aludida festa.

Um dirigente brasileiro é recebido hoje pelo Benfica

Encontra-se, em Lisboa, o sr. João Chiavoni, dirigente do Corinthians, de S. Paulo, que hoje é recebido pela direcção do Benfica, a fim de regularizar a realização de um jogo quando da digressão do clube paulista pela Europa, no próximo ano.

Campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 17. — Para o campeonato do Rio de Janeiro, num jogo ontem efectuado, á noite, o Fluminense venceu o Bangu, por 1-0. — (F. P.).

HOJE, À NOITE

CICLISMO — Na feira-exposição de Alvalade, ás 21 e 30 horas, disputa-se uma prova de 30 voltas para populares.

HANDEBOL — Principiam os campeonatos nacionais, na variante de sete, realizando-se os seguintes jogos: Campo de Ourique-Benfica (juniores) e Sporting-Belenenses, em Campo de Ourique; F. C. Porto-Universitário (juniores) e F. C. Porto-Salgueiros, na Constituição, a partir das 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da 2.ª Divisão: C. U. F.-Recreios de Algés, ás 21 e 30 horas, no Barreiro.

O treinador Oscar Tellechea

analisa os problemas do Barreirense considerando útil a digressão a Espanha

Numerosas equipas nacionais foram este ano, no início da abertura oficial da época de futebol, em digressão a Espanha, com o intuito de ambientar os seus jogadores aos desafios de competição, em vésperas de uma prova dura como o Campeonato Nacional.

O facto foi já longamente comentado, tendo em vista que, de uma maneira geral, tais digressões não tiveram a rodeá-las o cuidado que importa observar quando se trata de atravessar a fronteira para competir com estrangeiros.

Mas, por outro lado, também não pode deixar de aceitar-se como louvável a preocupação de alguns clubes — chamados de «segundo plano» — em possibilitar aos seus jogadores uma preparação mais intensa, através de contactos que, necessàriamente, não podiam ser de «primeiro plano».

O Barreirense foi um dos clubes que andou por terras de Espanha, alcançando, a par de alguns excelentes resultados, outros que de forma alguma representam as verdadeiras possibilidades da equipa.

Apresentando-se no ultimo domingo ante o seu publico e frente á categorizada equipa do Sporting — actual campeão nacional — os jogadores barreirenses não lograram realizar exibição ao nivel que desejariam e que, naturalmente, os seus adeptos aguardavam.

No final do jogo trocámos algumas impressões com o actual treinador da equipa do Barreiro, o argentino Oscar Tellechea:

—Considera ter sido benéfica a série de jogos que o Barreirense foi realizar a Espanha?

—Sem duvida. Para mim, a viagem foi muito util, no aspecto em que ele visava dar á equipa a estruturação indispensável, através do estudo dos processos que mais se adaptassem ás características técnicas e físicas dos jogadores. No decurso dos encontros, tive sempre a possibilidade de ensaiar os esquemas, estabelecer planos, corrigir este ou aquele erro. Ao mesmo tempo, os jogadores adquiriam o necessário sentido de jogo de competição, depois da inactividade imposta pelo defeso.

—Mas entende que tais propósitos possam ter sido bem servidos, dada a categoria das equipas adversárias?

—Acho que nunca teriamos atingido o objectivo que nos propunhamos, se fôssemos a Espanha defrontar as principais equipas, indiscutivelmente de nivel muito mais elevado. De resto, posso afirmar-lhe que a maioria dos nossos adversários foram equipas de boa categoria, bem apetrechadas técnica e fisicamente, praticando futebol de excelente qualidade, isto a despeito de não pertencerem á 1.ª Divisão. Além disso, jogávamos em ambiente estranho, o que, sob o ponto de vista psicológico, tinha muito interesse para nós.

—Tem em vista alguma aquisição para solucionar qualquer problema da equipa?

—Não, tenciono utilizar todos os elementos de que o clube dispõe, sem recorrer a aquisições que, nem sempre, correspondem ás reais necessidades. O Barreirense dispõe de um valioso lote de elementos, alguns de maior classe ou em melhores qualidades técnicas do que outros, mas todos uteis ao clube, portanto, com um papel a desempenhar na defesa das suas cores.

—Algum problema no que respeita a lesões?

—Apenas Abrantes, mas espero que dentro de 15 dias esteja em condições de prestar o seu concurso á equipa.

—Agradou-lhe a exibição contra o Sporting?

—Não, completamente. Tecnicamente, a equipa não realizou o trabalho que está perfeitamente dentro das suas possibilidades, mas corrigidas pequenas deficiências de pormenor, o conjunto engrenará nas devidas condições. O que é preciso é que a sorte ajude, fortalecendo a moral dos atletas. E a sorte nada quis connosco.

—O resultado?

—Foi imerecido. O nosso adversário nunca foi superior, mas teve a sorte por si. O empate era o resultado mais certo, harmonizando-se com o trabalho dos dois grupos.

E a terminar, Tellechea acrescentou, entre um encolher de ombros:

—O árbitro não o quis, recusando-nos um golo perfeitamente legal.

O Português do Granada

não quis ser vencido pelo Benfica

por FERNANDO SOROMENHO

O jogo de ontem, á noite, no Estádio da Luz, chamou grande assistência que ali foi por várias razões, uma das quais seria o interesse de ver em acção, nas balizas do Granada, o ex-guarda-redes do Sporting e da selecção nacional, Carlos Gomes, que em Espanha conseguiu justificar amplamente as suas qualidades de jogador, que são extraordinárias.

Decerto, independentemente deste ou daquele propósito, ninguém saiu desiludido, porquanto a exibição do Português do Granada chegou para entusiasmar e satisfazer todos os que gostam de futebol.

Noutro sentido, o jogo proporcionou um espectáculo emotivo, dado que ambas as equipas se empenharam a fundo, como se tratasse de um desafio de campeonato. Não houve soluções de continuidade, períodos de monotonia, luta contra o tempo; antes, se presenciou um despique ardoroso, rico de colorido e vibração, e modelarmente correcto.

Em relação a domingo, o Benfica fez uma unica alteração: Coluna no lugar de Hilário. Quer dizer: a estrutura do conjunto manteve-se, pelo que se esperava uma exibição condizente com o nivel alcançado frente aos Vimaranenses. Não se poderá afirmar, em boa verdade, que o quadro benfiquista desiludiu (a derrota foi a consequência de um remate de sorte para o qual Bastos não demonstrou a indispensável atenção), apesar da sua insistência ofensiva — foi até desperdiçada uma grande penalidade! — justificar a obtenção de um ou mais golos. Simplesmente, para a explicação do insucesso terá que citar-se a actuação de Carlos Gomes e a homogeneidade da defesa granadina — um bloco sólido, rápido, robusto e viril.

Contra esta colossal barreira, os avançados da Luz baquearam, não obstante terem insistido em golpes sucessivos, impressionantes de querer e de intenção. Mas o guarda-redes lusitano, mais ágil do que nunca, não quis...

* * *

O Granada apresentou um conjunto que, em muitos aspectos, superou o que na época transacta alinhou contra o Sporting, o que não deverá surpreender dado que foi injectado de sangue novo. Todavia, o contraste entre os sectores recuados e atacante foi nítido. Enquanto o primeiro — aponte-se uma estupenda condição física — patenteou personalidade, o segundo teve de ceder perante a autoridade da defesa benfiquista. O golo, como dissemos, resultou de um remate afortunado.

Vasquez, o melhor avançado no terreno, de uns 30 metros atirou e a bola, bem colocada, entrou pelo angulo superior esquerdo de Bastos que, todavia, deu a sensação de estar distraido. Nada mais produziram os dianteiros granadinos no capítulo ofensivo, sinal de que a feição do jogo, como é óbvio, lhes foi desfavorável, o que é verdade.

O Benfica terá revelado hesitações e até desigualdade no enlace da sua manobra atacante, principalmente no que se refere á imperícia ou incapacidade nas jogadas de infiltração (recordamos uma série de remates desferidos de longe e o lançamento de balões para a área de Gomes), mas a ex-

(Continua na 11.ª página)

Neste lance, adversários e colegas de equipa parecem ser uns tantos espectadores que ousaram pisar o relvado para admirar, de perto, a classe de Carlos Gomes, cuja exibição terá sido a mais extraordinária de quantas se produziram no estádio da Luz. O ex-guarda-redes do Sporting caprichou e... convenceu

TAUROMAQUIA

A ultima novilhada de Trincheira

ARACENA, 17. — Cortando duas orelhas no seu 1.º, com duas voltas á arena, e duas voltas no seu 2.º, lidou José Trincheira a sua ultima novilhada, tomando alternativa no próximo dia 28, em Caceres, com touros de Pablo Romero e sendo padrinho Gregório Sanchez.—(Efe).

José Julio reaparece em Valência

BADAJOZ, 17. — José Julio, que em Olivença sofreu um ferimento de dez centímetros na perna esquerda, depois de ter cortado duas orelhas, rabo e pata do seu 1.º, encontra-se já sem febre e disposto a reaparecer no próximo domingo em Valência. — (Efe).

De ontem para hoje

REMÉDIO À VISTA

NUMA reunião do Município portuense foi anunciado que estão a construir-se na sua área 1.011 moradias de renda económica. O numero não é de desapreciar, ainda que se refira a uma cidade que só agora está a curar em si a mazela dolorosa das negras «ilhas» inundadas de gente condenada a uma perturbadora promiscuidade. Quer dizer: existe o mal, mas existe também o remédio. Tudo depende, porém, da dose que puder ser aplicada, pois bem sabemos que as quantidades diluídas se diluem paralelamente nos efeitos: aquilo mesmo a que a sabedoria popular desde longa data passou a chamar a gota de água no Oceano... A relação, porém, não envolve desapreço nem desalento. Mais graves são os males para que não se conhece o remédio. Neste, porém, o remédio está a ser aplicado e o mais que podemos desejar (e esperar) é que a sua aplicação se faça em doses crescentes até que o mal se tenha por debelado.

FEIXE DE IMAGENS

O pequeno episódio não é tão raro como isso — mas com a sua frequência só temos de nos regozijar. Três crianças brincavam á beira de um pego no Alto Estoril. Uma delas, de três anos, caiu á água se não lhe valesse a pronta intrepidez de Fernando Guimaro Moreira, que, embora pouco destro nas artes da natação, decididamente se lançou á água para a salvar. O corajoso Fernando é ele mesmo um jovem de dez anos.

✱ O dr. Marcelo Matias, ministro designado dos Negócios Estrangeiros, concluiu as suas despedidas oficiais em Paris, na qualidade de embaixador de Portugal. Foi recebido em audiência pelo presidente René Coty.

✱ Dos desastres de automóvel de que todos os dias há notícia aponta-se hoje o de Vale de Coço, perto de Santa Comba. Um automóvel em que seguiam quatro pessoas foi chocar numa árvore: todos feridos, gravemente o condutor. Adelino Sobral, que se deixou adormecer ao volante. Acordou no hospital rodeado de médicos e enfermeiros.

✱ Estavam marcadas, como dissemos, para o dia 23, as inaugurações dos novos bairros económicos de Benfica e de Queluz. A cerimónia, porém, houve de ser adiada, embora as construções se tenham por concluídas.

✱ Dos excessos de confiança do dia-a-dia: Manuel dos Santos, mulher e filho ao colo seguiam todos levados pela força da mesma bicicleta, pela estrada do Mosteiro, perto de Vila da Feira. A bicicleta era de motor, parecia-lhes a todos — cavalo de força, capaz de afrontar todos os riscos e de vencer todas as dificuldades. Deste pequeno delírio mecanico resultou custar a vida ao chefe daquela família que ia sobre uma bicicleta e foi projectar-se contra uma camioneta em marcha contrária.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, o eng. D. Manuel Bramão, o embaixador Tarik Emin Yenisey e o prof. dr. João Faria Lapa. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro das Corporações e Previdência Social. ✱ Um avião da base de S. Jacinto, tripulado pelo sargento-ajudante Joaquim Costa, conduzindo um aluno-piloto, sofreu avaria ao voar sobre Ilhavo mas pôde descer, sem consequências, num campo de milho já ceifado. ✱ Perto de Vila Real, uma camioneta perdeu a direcção e despenhou-se num barranco: três feridos, entre eles o condutor (Manuel da Costa, de 33 anos), com alguma gravidade. ✱ Acrescenta-se á lista o nome de Horácio dos Santos Ribeiro, de 11 anos, que na Oiã foi vítima de uma explosão que lhe decepou a mão direita. Tinha encontrado uma bomba de foguete a que se dispôs a pegar fogo, sem se aperceber dos riscos que corria. ✱ Em Fafe, um crime: o lavrador José da Cunha foi encontrado num campo de pasto, com golpes mortais vibrados por um sacho, que as autoridades recolheram no local.

Peter Townsend anda a passar a sua esguia face melancólica pelo Mundo. Depois de uma quase volta ao Globo, Townsend prepara um filme. Mas já não está só. Acompanha-o uma jovem secretária, Margarida Girard, que aqui vemos em Roma, tímida e de uma calma beleza. O que é curioso é que esta 2.ª Margarida tem algumas semelhanças com a 1.ª. Não citamos o nome

A Feira das Indústrias Britânicas

que se realiza em 1959, em Lisboa pretende contribuir para a melhoria do nosso intercâmbio comercial

Uma tradição da nossa vida económica colocou há anos a Grã-Bretanha no lugar de melhor cliente de Portugal, absorvendo uma percentagem das nossas exportações superior ás atribuidas a qualquer outro país comprador das nossas mercadorias. Também, até 1955, a Grã-Bretanha era o principal fornecedor do mercado português, passando, então, para segundo lugar, após a Alemanha.

Estes factos, alheados á circunstancia de que a entrada em vigor do II Plano de Fomento, com tão amplas perspectivas de vultosas vendas de material de equipamento, levaram, naturalmente, os homens de negócios da Grã-Bretanha a considerar a conveniência de «trabalharem» melhor o mercado português e, com esse objectivo, primordial e compreensível, resolveram fazer uma grande demonstração de caracter económico entre nós.

Surgiu, assim, a ideia de levar a efeito a Feira das Industrias Britanicas em Lisboa, de cuja realização se encarregou a British Overseas Fair, ligada á Federação das Industrias Britanicas, que tem os trabalhos de organização muito adiantados.

Foi em reunião relacionada com esses trabalhos que se deslocou agora a Lisboa o sr. W. P. N. Edwards, que faz parte da direcção das duas organizações e que quis expor á Imprensa portuguesa os projectos que tem e como caminham os preparativos para a sua efectivação.

Num encontro amável, que hoje se efectuou com os representantes dos nossos jornais, na Camara do Comércio Britanica, o sr. W. P. N. Edwards teve ocasião de chamar, precisamente, a atenção para os factos que apontamos, em relação com a posição da Grã-Bretanha no comércio com Portugal, dizendo ainda que a escolha do ano de 1959 permitia, além do mais, comemorar o 150.º aniversário da Guerra Peninsular, em que os nossos dois países lutaram lado a lado.

Referindo-se, própriamente, á iniciativa em preparação para o ano, disse que, embora sendo ainda cedo para pormenorizar o programa, podia asseverar que a Feira Britanica, que se realizará no amplo recinto da Feira das Industrias Portuguesas, á Junqueira, despertou grande interesse entre os industriais britanicos, pelo que já são elevadas as reservas de espaço dos mais variados sectores da produção inglesa, tais como os da metalurgia, electricidade, produtos químicos, etc.

Acrescentou que, durante o período da Feira se vai realizar uma ampla série de manifestações culturais recreativas e desportivas, que incluem a vinda a Lisboa de

(Continua na 11.ª página)

Townsend

voltou a Paris a tratar de dinheiro para o seu filme

PARIS, 17. — O regresso de Peter Townsend a Paris, acompanhado pelo produtor norte-americano Victor Stoloff e de um grupo de técnicos cinematográficos, foi motivado por questões relativas ao filme que pretende realizar sobre a sua volta ao Mundo em «Land-Rover» — afirma um representante da Pathé, que tem capitais investidos na produção.

A inesperada chegada de Townsend á capital francesa, pouco depois de ter declarado aos jornalistas, na segunda-feira, que tencionava partir para a Nigéria, nessa noite, intensificara os rumores que circulavam sobre a possível desistência dos projectos de filmagem. Conjecturava-se que Townsend resolvera desligar-se do compromisso com Stoloff, por se opor a que introduzissem no filme alusões ao seu idílio frustrado com a princesa Margarida da Inglaterra. A viagem do antigo aviador da R. A. F. — afirma o representante da Pathé — «circunscreve-se unicamente» a conferências urgentes sobre «os aspectos financeiros» da empresa. Townsend e Stoloff regressam a Roma «em breve», a fim de continuarem a «volta ao Mundo» — acrescentou. — (A. N. I.).

Um bombardeiro

de novo tipo que o radar não assinala

LONDRES, 17 — O Governo inglês autorizou a produção do novo modelo de bombardeiro bimotor, o «Blackburn NA-39», para bombas atómicas, o qual, segundo os seus fabricantes, é mais veloz do que o som e se desloca a tão baixas altitudes, que escapa ao radar.

A Marinha encomendou 50 unidades, dando a entender que mais algumas centenas serão mais tarde solicitadas para a R. A. F. Descrevendo o novo bombardeiro, um informador do Ministério da Defesa declarou que a sua velocidade de ultrapassa 1.280 quilómetros horários, podendo voar muito baixo, quase rasando as copas das árvores. «O NA-39» revela um adiantamento de anos sobre os outros aparelhos militares contemporaneos» — afirmou. — (A. N. I.).

Louvor à missão

da Força Aérea que visitou o Ultramar

A ultima «Ordem á Aeronáutica», além do habitual movimento de ingresso e saida dos quadros, mudanças de situação, promoções, colocações, nomeações, exonerações e declarações, insere também, entre outros, por portaria de 27 de Agosto passado, o seguinte louvor dado pelo subsecretário de Estado da Aeronáutica:

«Louvo a missão da Força Aérea que recentemente se deslocou ás províncias africanas portuguesas, chefiada pelo general Venancio Deslandes e constituida pelos tenentes-coroneis pilotos-aviadores João António Brandão Calhau e Ivo Ferreira, major piloto-aviador Manuel Diogo Neto, major-médico João José Varela, capitão piloto-aviador António Quintino dos Santos e capitão engenheiro de aeródromos Rodrigo Manuel Cordeiro Teixeira de Almeida, porque conseguiu realizar, apesar do curto intervalo de tempo de que dispôs e que consequentemente a obrigou a árduo trabalho, um estudo completo e utilíssimo sobre as condições político-militares, espirituais e materiais relativas á instalação da Força Aérea nas referidas províncias. A Força Aérea poderá agora, com base neste estudo e com todas as possibilidades, assumir, decisiva e ràpidamente, a importante parte que lhe cabe na responsabilidade da defesa e segurança das províncias ultramarinas».

Vai ser desafrontada

uma igreja eborense

EVORA, 17 — (Pelo telefone) — A Camara Municipal, depois de um largo inquérito acerca da reconstrução de um prédio na Rua Miguel Bombarda, que tapava parte do alçado principal da igreja de São Vicente, está procedendo ao cuidado estudo da expropriação dos restantes prédios daquela zona, que deverá requerer uma enorme verba.

Uma entidade eborense está interessada na iniciativa que, se puder ser levada a bom termo, desembaraçará o transito naquela apertada artéria e embelezará muito o referido local.

As dificuldades a vencer, não só financeiras, são enormes; mas, em qualquer das decisões a tomar, o Município assegura que o alçado da igreja ficará, de futuro, totalmente livre.

Desastres na Covilhã

sendo um deles mortal

COVILHÃ, 17 — (Pelo telefone) — Quando, com um operário, procedia á montagem de um andaime na fábrica de lanifícios da firma Ernesto Cruz & C.ª, no sítio do Sineiro, o sr. Joaquim Pinto, de 46 anos, casado, desta cidade, deu uma queda da altura de cerca de dez metros. Conduzido ao hospital, devido a fraturas e lesões internas, faleceu pouco depois. Era pai de sete filhos menores e explorava um estabelecimento de vinhos no sítio da Meia Légua.

— Também, José da Cruz, de 20 anos, casado, pedreiro, de Nogueira de Cravo, Oliveira do Hospital, quando limpava o telhado de uma casa no sítio do Bilhar, caiu no solo, sendo conduzido ao hospital, por ter sofrido fractura de costelas e lesões internas, sendo grave o seu estado.

UM INVENTO DO ANO D

permitiu a produção industrial de lápis. O proc
que, consistia, num corte laborioso e pouco eco
retas de blocos de grafite, foi substituido por um
tosa, homogénea, de grafite e argila especial.
conferiu à mina uma alta resistência. Nos ultimo
te processo foi aperfeiçoado depois de longos an
gação, graças a uma nova fórmula de fabrico de mi

TOISON D'OR: 1900
Special Drawing Pencil

TOISON·D'OR

Representante: António Jerónimo da S
Rua da Misericórdia, 66-2.º — Lisbo
Telefone 31634

Junte o Util ao Agradável

Comprando Ouro, Joias, Pratas e Relógios no **Barateiro de S. Domingos**, Rua Barros Queirós, 56.

Toda esta linha de trabalho se ocupa de bilhetes de identidade

Os serviços do Arquivo de Identificação

que têm actualmente 600 a 800 pedidos por dia já estão a funcionar no novo edifício

A partir de anteontem, acabaram-se as «bichas» para a aquisição de bilhetes de identidade, com a transferência dos serviços do Arquivo de Identificação e do Registo Policial e Criminal, para o majestoso edifício anexo á nova sede da Polícia Judiciária, na Rua Gomes Freire.

A transferência dos arquivos dos locais onde eles funcionavam, respectivamente, na Rua da Boavista, no Tribunal da Boa Hora, no Governo Civil e na Cadeia Penitenciária, fez-se com um esforço laborioso e dinamico de todos os funcionários, digno dos maiores louvores, sob a orientação do director dos referidos Serviços, sr. dr. António Machado.

Hoje, tudo estava nos seus respectivos lugares, como se ali estivesse já há muito tempo a funcionar. Salas amplas, com todos os requisitos modernos de uma repartição publica que se impõe não só pelo edifico, como pela proficiência e rapidez com que funcionam os serviços, com a centralização das quatro repartições até agora dispersas por vários locais.

Num amplo salão, com cerca de 50 metros de comprido, no rés-do-chão, com bancos de costas em madeira, destinados ao publico, 22 «guichets» para atender as pessoas: uns são destinados a pedidos urgentes de bilhetes de identidade que podem ser tirados no mesmo dia e outros para bilhetes sem urgência, com as respectivas tesourarias ao lado, sem haver necessidade de o publico andar perdido de um lado para outro. Há, também, várias secretárias individuais para o publico preencher os respectivos boletins.

A repartição do arquivo central tem 42 metros de comprido, vendo-se em toda a extensão duas filas de secretárias com as respectivas funcionárias, tendo na mesma sala os respectivos armários em ferro, com os processos referentes ás pessoas que têm cartão de identidade. Há, também, o gabinete de dactiloscopia, mas este ainda está incompleto quanto a numero de pessoal.

Espera-se que, em breve, para mais completa concentração de todos os serviços, os arquivos criminais dos concelhos, espalhados por 180 arquivos comarcãs, sejam enviados para aquele edificio, o que se tornará de grande utilidade.

Não pode haver bilhetes em duplicado

Pela ultima reforma do Arquivo de Identificação, acabou-se com a possibilidade de uma pessoa ter mais de um cartão de identidade, com nomes diferentes, o que algumas vezes se verificou, em relação a individuos com cadastro, que conseguiam obter um registo criminal limpo, para o que indicavam várias naturalidades e residências. Agora, com a centralização de todos os serviços, como acentuou o sr. ministro da Justiça na visita inaugural, já isso não é possível. A identificação das pessoas que pretendem um certificado de registo criminal é completa. Dantes qualquer pessoa que não fosse de área judicial de Lisboa podia tirar o seu cartão de identidade provando que residia na capital; mas, agora, as pessoas naturais dos distritos do Porto e Coimbra, onde funcionam as sub-secções do Arquivo de Identificação, podem requerer em Lisboa o seu cartão, mas o processo tem de ir áquelas repartições e o seu bilhete não pode ser obtido antes de quatro dias, sendo isso compreensivel.

O Arquivo de Identificação tem hoje um movimento de 600 a 800 pedidos por dia, ou sejam uns 300 de bilhetes de identidade e 500 de certificados de registo criminal ou policial. As épocas de maior movi-

(Continua na 13.ª página)

A questão fundamental — (3)

Em 22 de Janeiro deste ano, novo aviso de uma gravidade impressionante foi dado ao povo dos Estados Unidos e ao resto do Mundo sobre as condições em que estava a acentuar-se a superioridade militar (e estratégica) da União Soviética e, em consequência disto, do bloco comunista na competição com o Ocidente. Um relatório mais categórico do que os anteriores pôs em relevo esse facto. Elaborou-o uma comissão de senadores encarregada de investigar sobre a situação da defesa nacional. As suas conclusões dissiparam as duvidas que tivessem sobrevivido á prova dos «sputniks» no espirito dos mais crédulos e optimistas.

A referida comissão de senadores ouviu, em semanas sucessivas, dezenas de peritos—cientificos, políticos, diplomáticos e militares — e registou o testemunho de outras personalidades que, pela sua experiência e natureza das funções que desempenharam, estavam em condições de esclarecer — tão delicada matéria. No final elaborou um relatório — sete mil páginas — no qual ficaram arquivadas as mais dolorosas constatações e se faziam as previsões sombrias que os factos confirmaram.

Que dizia esse relatório? Eis algumas das suas conclusões formais: 1.ª — A U. R. S. S. alcançou, em relação aos Estados Unidos, uma nitida superioridade no capitulo das armas modernas, especialmente dos projécteis balisticos; 2.ª — A mesma superioridade resulta do cotejo entre a sua frota de submarinos e a americana; 3.ª — No capitulo da aviação estratégica que foi durante alguns anos a arma principal da panoplia americana, a margem de superioridade dos Estados Unidos estava já prestes a desaparecer e a qualidade dos aparelhos fabricados pelos sovietes melhorara de maneira a constituir um perigo mais grave do que aquele que resultava do cotejo do numero de aparelhos; 4.ª — Nos Estados Unidos e nos outros ocidentais as reduções orçamentais dos ultimos dois anos diminuiram os armamentos e efectivos convencionais e deram á União Soviética uma posição excepcionalmente favorável permitindo aos seus dirigentes encarar a hipótese de qualquer tipo de conflito, á margem de uma guerra nuclear generalizada e de efeitos devastadores.

O relatório era nesses pontos categórico. As suas passagens, cujo conhecimento maior sensação causou, diziam respeito ás conclusões da comissão extraidas do cotejo dos sistemas de preparação cientifica e técnica da União Soviética e dos Estados Unidos e dos métodos usados para a preparação do pessoal nas escolas, laboratórios, estações experimentais e fábricas dos dois países.

«A União Soviética, dizia o relatório, dispõe de um sistema de produção que a habilita a fabricar as armas modernas em menos tempo do que os Estados Unidos. As suas escolas da especialidade estão em condições de no mesmo prazo, preparar um numero incomparávelmente maior de cientistas e técnicos do que as suas congéneres americanas, devido aos métodos de ensino ali postos em prática». Walter Lippmann tirou destas passagens do relatório o unico corolário que elas comportavam, escrevendo: «Se é assim, se as conclusões a que a comissão chegou correspondem á realidade, devemos preparar-nos para ver aumentar, em vez de diminuir, o abismo que, no capitulo da fabricação de armas modernas, nos separa já da União Soviética».

As declarações optimistas e tranquilizadoras feitas do outro lado do Atlantico, em seguida ao lançamento dos «sputniks» soviéticos, queriam fazer acreditar que a superioridade cientifica e técnica da U. R. S. S. sobre os países ocidentais seria rápidamente compensada por um esforço dos seus dirigentes, do seu povo e dos seus especialistas. O relatório publicado em 22 de Janeiro deste ano mostrou que essas esperanças eram ilusórias e não assentavam em qualquer base séria. As causas do desequilibrio da balança de forças mundial eram mais extensas e profundas do que o avanço ocasional de um dos contendores. Diziam respeito á educação e preparação de especialistas e técnicos e entendiam-se com a essência e funcionamento de dois tipos de sociedade cuja evolução nada tinha de comum mas cujo carácter se identificava pelo culto dos valores materiais.

Dois operários portugueses

foram mortos em Paris pela Polícia e outro está gravemente ferido

PARIS, 17—Dois operários portugueses foram abatidos a tiro e um terceiro ficou gravemente ferido num tiroteio travado com a Polícia, perto do viaduto de Auteuil, que atravessa o rio Sena, na parte ocidental de Paris.

Os mortos são Manuel da Silva, pedreiro, de 22 anos, e Manuel Fernandes, estucador, de 28 anos. O ferido disse chamar-se Domingos Capela e ter 30 anos. Os três são naturais de Soajo, no Minho.

A cena de tiros verificou-se quando um carro da Polícia, com oito agentes, chegou a toda a velocidade junto ao viaduto para investigar a causa dos tiros de pistola que momentos antes tinham sido ali disparados.

A Polícia deparou com quatro homens na escuridão da noite, e quando os agentes se adiantaram para pedir os documentos de identificação, um dos homens fez fogo. Nessa altura um dos polícias disparou a sua espingarda-metralhadora, matando o Silva e o Fernandes e ferindo o Capela numa perna. Outro indivíduo, que se supõe ser também português, conseguiu fugir a coberto da escuridão. Nenhum dos agentes da autoridade ficou ferido.

As primeiras averiguações levam a crer que os homens eram malfeitores e estavam a preparar um assalto. — (A. N. I. e F. P.).

EM 3 LINHAS

Em 20 de Agosto passado, a proporção das reservas no Banco de Portugal (12.222.074 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (21.813.422 contos) era de 56,03 por cento.

///

Devido ás grandes marés baixas, nos ultimos dias foram apanhados perceves com dimensões raras vezes verificadas, pelo que as casas da especialidade têm estado a abarrotar daqueles mariscos. Convite á cerveja...

///

Em 31 de Maio passado, a nossa dívida flutuante apresentava um saldo credor de 2.193.453 contos.

///

O dr. Carlos Manuel Almeida do Amaral foi provido no lugar de chefe dos serviços económicos do Asilo de Velhos de Marvila.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Fausto de Figueiredo

Quem conhece o Estoril de hoje, esse belo e animado cartaz de Portugal, mal pensa no esforço prodigioso que foi preciso desenvolver para transformar um velho pinhal, no centro florido, de animado cosmopolitismo que ali vemos.

Esse esforço resultou da inteligência e da vontade de um homem, que visionou na hora própria a obra grandiosa de transformação e que sonhou, através de mil dificuldades, com uma persistência invulgar, levar a cabo tão valiosa realização: Fausto de Figueiredo.

Se fosse vivo, esse homem — notável figura na vida portuguesa — completaria hoje 78 anos de idade. Muitos passam, é certo, por tudo quanto se lhe deve, sem terem a noção desse facto, mas muitos outros recordam ainda, com reconhecimento o seu prodigioso labor.

Assim, pessoas da família e muitos amigos, reuniram-se hoje, numa missa na igreja de Santo António do Estoril, numa demonstração evidente de que a memória de Fausto de Figueiredo permanece bem viva naquela terra que ele tanto amou.

Manobras militares

em Santa Margarida

Terminou hoje o exercício de agrupamentos tácticos designado por «Ulme» e integrado nas manobras de Santa Margarida. Amanhã inicia-se o exercício «Chouto» que termina no dia 21.

Estes exercícios visam treinar os efectivos neles integrados em operações ofensivas.

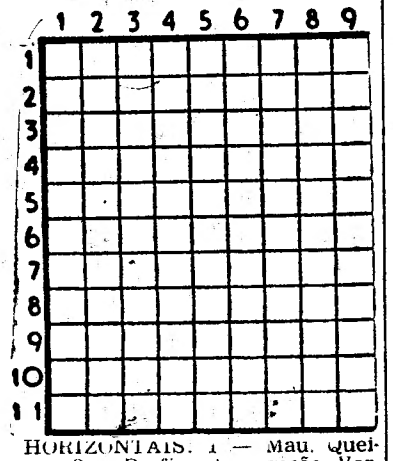
A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

E 1790
esso anterior,
ímico de va-
mistura pas-
A calcinação
s tempos, es-
os de investi-
nas para lápis
OR : 1900 HB
lva

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3450



HORIZONTAIS: 1 — Mau. Queime-se. 2 — Prefixo de negação. Verdadeiro. 3 — Enfeitas. 4 — Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade da antigo Caldeia. 5 — Naipe das cartas de jogar. Unidade de trabalho. 6 — Enano. Levanto. 7 — Terceiro Atraiçoou. 8 — Filho de Hermes e da ninfa Driope. Maior. 9 — Etica. 10 — Restabelecer. Nota musical. 11 — Apre! Acrescentar.

VERTICAIS: 1 — Corrente de água natural e abundante. Nome depreciativo com que os realistas designavam os constitucionais durante as lutas civis (1828-1834). 2 — Numero dígito. Nome de mulher. Símbolo químico do érbio. 3 — Progenitor. Freguesia do concelho de Esposende. 4 — Porco desmamado. Epígrafe. 5 — Em as. Tributo que os judeus pagavam por família. 6 — Sulcas. Vagueara. 7 — Rente. Data. 8 — Oferece Impelia. Medida chinesa. 9 — Ampliou. Entregar.

Solução do problema n.º 3449

HORIZONTAIS: 1 — Recomenda. 2 — Abala. 3 — Lãs. Sol. 4 — És. Mas. Se. 5 — Paros. 6 — Fenelon. 7 — De. Sua. As. 8 — Era. Até. 9 — Lena. Doar. 10 — Arcas. 11 — Tu. Aro. Al.

VERTICAIS: 1 — Reles. Delft. 2 — As. Fere. 3 — Cãs. Pé. Ana. 4 — Ob. Mans. Ara. 5 — Macareus. Cr. 6 — El. Sola. Dão. 7 — Nós. Só. Aos. 8 — Os. Nata. 9 — Arles. Seral.

FRIMATIC

Um frigorífico tão económico com uma máquina tão universalmente famosa. É equipado com o grupo compressor hermético americano **«Tecumseh»** de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

Linhas elegantes. Acabamento perfeito. Bom aproveitamento do espaço: grande capacidade em pequena área. Congelador a toda largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático e silencioso. Consumo económico.

- LUXO
- ELEGÂNCIA
- QUALIDADE
- CONFORTO
- ECONOMIA

ILE-DE-FRANCE	4.500$00
CHAMPAGNE	5.500$00
AQUITAINE	6.500$00
ARMAGNAC	7.500$00
CHATELAINE	8.500$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO COM 130$00 POR MÊS.

25 MILHÕES DE MÁQUINAS TECUMSEH ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO

FOGAS, LDA

Av. 5 de Outubro, 84

Telef. 764081 LISBOA

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão

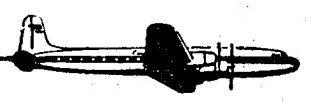
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FÁBRICA

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

Voe na **Canadian Pacific**



PARA O

MÉXICO

VIA MONTREAL E TORONTO

Terças e Sextas-feiras

Um SÓ AVIÃO desde Lisboa à CIDADE DO MÉXICO

Classes Económica, Turística e de Luxo
Ligações imediatas, para a América Central e do Sul.

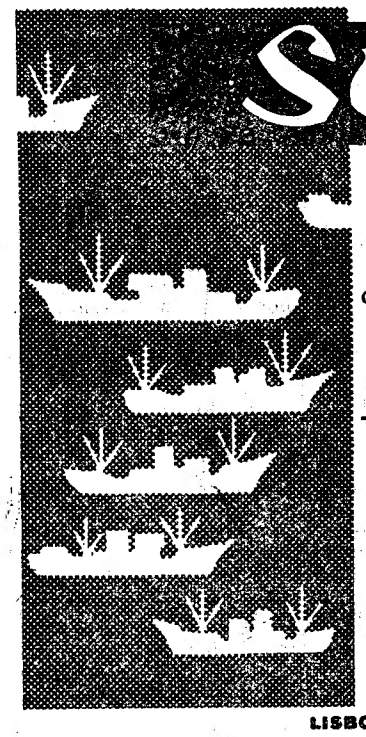
VOO 504	VOO 502	SUPER DC — 6 B LUXO, TURÍSTICA, ECONÓMICA		VOO 501	VOO 503
3.ª F. 18.00	6.ª F. 18.00	P MADRID* C		6.ª F. 09.30	3.ª F. 12.20
19.30	19.30	C LISBOA* P		08.00	09.50
20.30	20.30	P LISBOA C		07.00	08.50
22.30	22.30	C SANTA MARIA P			02.50
23.30	23.30	P SANTA MARIA C			01.50
4.ª F. 06.00	Sáb. 06.00	C MONTREAL P		14.30	14.30
07.30	07.30	P MONTREAL* C		13.00	13.00
09.30	09.30	C TORONTO* P		11.20	11.20
10.10	10.10	P TORONTO C		5.ª F. 10.20	2.ª F. 10.20
17.55	17.55	C CIDADE DO MÉXICO P		4.ª F. 23.00	Dom 23.00

* Sem direitos de tráfico

Para reservas consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a

Canadian Pacific

Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B — LISBOA
Telefs 5 61 92 - 5 61 93
Administração e Contabilidade — Tel. 56194



Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA», em 25 de Setembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Setembro

Carga Frigorífica a 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro

Carga Frigorífica a 1 de Outubro até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

À carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BELAS»

De 20 a 30 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI a 7 de Outubro

N/M «BRAGA»

De 11 a 21 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 28

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos Portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 29 de Setembro. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BORBA»

De 3 a 20 de Outubro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1958

EXCURSÃO DA C. P. A ELVAS

FESTAS DA CIDADE EM HONRA DO SENHOR JESUS DA PIEDADE

PREÇOS

1.ª classe, 150$00 — 3.ª classe, 105$00

AUTOMOTORA ESPECIAL

HORÁRIO

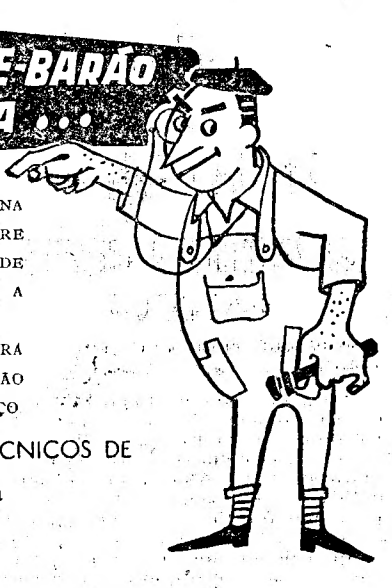
Lisboa (Rego)	p.	7-10
Entrecampos	c.	7-12
Entrecampos	p.	7-15
Elvas	c.	11-42
Elvas	p.	21-45
Entrecampos	c.	1-40
Entrecampos	p.	1-43
Lisboa (Rego)	c.	1-45

SAPATARIA **M. RITA**

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6 G — TELEF. 47839

Por motivo de **OBRAS** vende a **BAIXOS PREÇOS** toda a existência de **CALÇADO** para senhora, homem e criança

O SR. CONDE BARÃO ACONSELHA...



UM AUTOMÓVEL É UMA MÁQUINA DE PRECISÃO. TRATE-O SEMPRE COM DELICADEZA E SIRVA-SE DE TODOS OS COMANDOS COM A MAIOR MODERAÇÃO POSSÍVEL. O SEU CARRO LHE AGRADECERÁ EM ECONOMIA DE REPARAÇÃO POUCO CONSUMO E BOM SERVIÇO

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 e 64
LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

DE LUTO

Dr. José Gabriel de Noronha e Silveira

Faleceu o sr. dr. José Gabriel de Noronha e Silveira, de 63 anos de idade. Licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra, o extinto foi procurador á Camara Corporativa, presidente da Junta Nacional da Cortiça, e era, actualmente, inspector-chefe de seguros da Inspecção Geral de Créditos e Seguros.

Era casado com a sr.ª D. Maria das Mercês Rego da Silva de Noronha e Silveira, e pai do sr. dr. Paulo de Noronha e Silveira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério de Benfica. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Tenente-coronel José Carlos Vaz Soares Baptista

Na sua residência, Rua Freire Manuel Cardoso, 35, faleceu repentinamente o sr. tenente-coronel de Engenharia José Carlos Vaz Soares Baptista, subdirector das Oficinas de Material de Engenharia, em Belém. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Florentino Marques Teixeira

No Hospital dos Capuchos, onde fora operado há dias, faleceu o sr. Florentino Marques Teixeira, de 53 anos, agente comercial. Deixa viuva a sr.ª D. Candida Valente Teixeira. Residia na R. da Conceição da Glória, 76. O funeral efectuar-se-á em data a anunciar.

D. Maria Margarida Bessone Basto Saragoça

Faleceu a sr.ª D. Maria Margarida Bessone Basto Saragoça, de 60 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Rui Pestana Saragoça, oficial do Exército aposentado, mãe do sr. eng. Manuel Frederico Basto Saragoça. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João, celebrando-se, ás 9 horas, missa de corpo presente.

José António Padesca

Faleceu o sr. José António Padesca, de 73 anos, natural de Lisboa, antigo funcionário do Arsenal de Marinha. Era casado com a sr.ª D. Adelaide da Encarnação Duarte Padesca, e pai da sr.ª D. Nazaré Padesca da Silva. O seu funeral, a cargo da agência Gil, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Norberto de Araujo, n.º 12, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Armindo Simões Serra

PENICHE, 17 — Com 54 anos, faleceu o sr. dr. Armindo Simões Serra, médico municipal e subdelegado de Saúde deste concelho. Era natural de Portalegre e filho do sr. José Pinto Serra e de D. Maria José Simões Serra, já falecidos; casado com a sr.ª D. Judite Angela de Almeida Trindade Serra; pai do sr. José da Camara Vaz Serra, Oficial do Exército, e do menino António Vaz Serra, e irmão do sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores. O funeral efectua-se amanhã, ás 13 e 30, para o cemitério local.

D. Justina Iglesias Guerra

VISEU, 17. — Faleceu, nesta cidade, com 78 anos, a sr.ª D. Justina Iglesias Guerra, que era viuva e mãe da sr.ª D. Dolores Guerra Santos e do sr. Constantino Benjamim Iglesias Guerra, comerciante em Lisboa e sogra do sr. Adelino de Almeida Santos, comerciante nesta cidade.

SUFRÁGIOS

Eng.º Luís Acciaiuoli

Na capela das Termas de Monfortinho, celebrou-se missa de 30.º dia em memória do engenheiro Luís Acciaiuoli, que foi inspector da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e a quem o progresso daquela estancia termal muito ficou devendo.

Ao piedoso acto assistiram muitas individualidades, entre as quais os componentes da Junta de Turismo local, o corpo clínico das termas, membros do conselho de administração da respectiva empresa e aquistas.

José António Padesca

FALECEU

Adelaide Duarte Padesca, Nazaré Padesca da Silva, seu marido António Silva, seu filho Hermínio Silva (ausente), e mais família, participam o falecimento do seu saudoso esposo, pai, avô, cunhado, irmão e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 18, pelas 12 horas, da Rua Norberto de Araujo, n.º 12, r/c., para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA GIL

Manuel António Guerreiro Violante

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que será celebrada missa de sufrágio, amanhã, dia 18, na igreja de Arroios, ás 12 e 30.

Agradecem a todos que os acompanharam no seu grande desgosto e pedem desculpa de o não fazer pessoalmente.

Dr. José Gabriel de Noronha e Silveira

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria das Mercês Rego da Silva de Noronha e Silveira, Paulo de Noronha e Silveira, sua mulher Maria Clara Correia de Noronha e Silveira, e filhos; Alberto de Noronha e Silveira, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1/8 7 4
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

Furto de diamantes

no valor de 2.600 contos

MIAMI, 17. — Um negociante de diamantes, Robert Walklin, queixou-se á Polícia contra dois desconhecidos que o assaltaram no quarto do hotel, roubando-lhe pedras preciosas no valor de 2.600 contos. — (A. N. I.).

A Feira Britânica em Lisboa

(Continuação da página central)

uma banda regimental escocesa, que tocará diáriamente no recinto da exposição, de companhias de teatro e de grupos de futebol. Espera-se também fazer coincidir com a exposição a vinda ao Tejo da «Royal Navy».

O sr. W. P. N. Edwards, que fora apresentado pelo presidente da Camara de Comércio Britanica, sr. William Bailey, disse que, estando os trabalhos de organização, em Inglaterra, muito adiantados, havia a intenção de dedicar um pouco mais de atenção, agora, aos representantes de firmas britanicas em Portugal, para contactar com os quais se deslocara a Lisboa e aqui permanecerá alguns dias o sr. Kenneth Webb, director da distribuição dos espaços.

Manifestou a sua satisfação por esta oportunidade de levar a efeito em Portugal, empreendimento de tão grande projecção, o sr. W. P. N. Edwards — que é uma alta personalidade da vida económica britanica — disse, por fim, tudo se preparar para que a Feira das Industrias Britanicas de 1959, em Lisboa, e todas as comemorações que com ela se relacionam, constituam mais uma forma de perpetuar a aliança secular que une os dois países, tanto no campo comercial, como no sentimental.

A Marinha americana

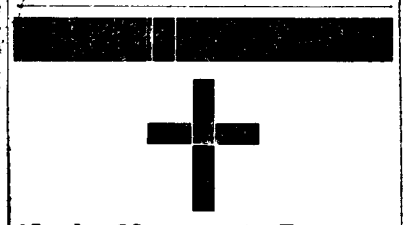
persiste na ideia dos ensaios «Vanguard»

CAPE CANAVERAL, 17. — Não obstante a pressão exercida pelo Congresso para que se abandonem as experiências com foguetões do tipo «Vanguard», a Marinha está resolvida a continuá-las — declarou hoje um informador oficial.

Embora já tenham sido gastos 100 dos 110 milhões de dólares que a Marinha dispunha para aperfeiçoar o «Vanguard» — que só teve êxito numa das seis tentativas efectuadas — o informador revelou que foram encomendados mais foguetões desse tipo.

Uma interrupção do circuito eléctrico deve ter sido a causa do insucesso parcial do lançamento do «Vanguard». Parece que a causa exacta ainda não foi determinada, mas, segundo uma fonte competente, «seria qualquer coisa de superficial como um curto-circuito». — (A. N. I. e F. P.).

Em ALVALADE—SADO o «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.



Maria Margarida Bessone Basto Saragoça

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Ruy Pestana Saragoça, Manuel Frederico Basto Saragoça, Avelina da Silva Loureiro, Gastão Bessone Basto e sua mulher, Maria Tereza Bessone Basto e seus filhos, Maria Antonina Bessone Basto Kaulfuss de Sousa, seu marido, filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João, celebrando-se ás 9 horas, Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

plicação, absolutamente convincente, apresentaram-na os médios e defesas, visitantes, que «fecharam» admiràvelmente a sua baliza.

Pellejero e Ramoni apropriaram-se da zona da linha média e quando a bola surgia, um ou outro, comparecia para destruir ou perturbar, permitindo assim a dobra do companheiro atrasado. Vicente (depois Becerril) e Catá taparam os seus corredores laterais, e, no centro da área, Mendez «varreu» para se impor a José Águas.

Perante este somatório de qualidades (cite-se ainda o pormenor de que os Espanhois correram muito), o Benfica oscilou, passando a depender de falhas momentaneas. E quando estas surgiram, Carlos Gomes encarregou-se da revisão eficiente...

* * *

Insistimos na afirmação de que o Benfica não desiludiu, não obstante ser notória a inépcia dos seus avançados que mesmo assim galgaram todos os degraus — excepto o ultimo. A equipa deu a sensação de poderio, de equilíbrio geral, com as peças suficientemente lubrificadas. Bastos, fora o lapso do golo (é sempre ingrato o papel do guarda-redes...), pouco teve que fazer. Costa Pereira, que o substituiu, logo que Vasquez atirou uma bola ao poste, interceptou um cruzamento e nada mais.

A defesa accionou em plano certo. O tendem dos médios-interiores (Salvador e Coluna) desenvolveu intensa actividade, não cedendo um milímetro. Quanto aos avançados, onde Mendes se aturdiu, poucas referências abonatórias se poderão aduzir. Complicativos, hesitantes, timoratos e desastrados no capítulo do remate.

A arbitragem do António Calheiros, sem motivos para reparos. Nem os Espanhois protestaram. — F. S.

Um novo motor

de turbina a gás para automóveis concebido pela Ford

DEARBORN (MICGH). — O Centro de Pesquisas e Engenharia da Ford desvendou os pormenores de um motor experimental de turbina a gás, depois de exaustivas experiências durante dezoito meses, a propósito das qunais A. L. Haynes, director de pesquisas de engenharia e estudos avançados para a produção, afirmou que revelaram «tremendas possibilidades» para o automobilismo futuro.

Desde 1791, data da primeira patente, que os fabricantes de automóveis têm experimentado e aperfeiçoado turbinas a gás para automóveis. Uma locomotiva de turbina de gás foi posta em circulação em 1938 pela Union Pacific, e hoje aquela companhia tem já perto de quarenta em serviço regular. Centenas de projectos estão em uso diário na industria. Contudo, para que possa competir com os motores Diesel, de combustão interna, deve ser encontrada em forma de se reduzir o seu custo de fabrico e aumentar substancialmente o rendimento. A turbina a gás da Ford, designada oficialmente por «702», foi instalada num camião de cabina avançada, desenvolve 160 cavalos, subindo e descendo fácilmente os montes de Dearborn Test Track (com rampas de dezassete e trinta por cento), carregado com 14.500 quilos, o que, diz Haynes, dá apenas uma ligeira indicação das suas possibilidades. Os dois maiores obstáculos encontrados — o custo das rodas da turbina e o rendimento do recuperador de calor — foram resolvidos. A Ford reduziu o custo das rodas de alguns milhares para menos de cem dólares. Além disso concebeu e construiu um recuperador de calor que provou ser de «enorme valor» na entrega de combustivel á turbina, com um consumo competindo com os motores de outros tipos.

O ar é aspirado pelo motor através de um compressor de um andar que aumenta a pressão cerca de quatro vezes, o que eleva a temperatura para cerca de quatrocentos graus Fahrenheit; chega á camara de combustão (queimador), onde um injector mistura o combustivel com o ar comprimido, dando-se a ignição que eleva a temperatura a cerca de mil e quinhentos graus. Os gases quentes são expelidos através das duas turbinas, uma accionando o compressor e a outra fornecendo potência ao veio de transmissão e por seu turno ás rodas do veículo. As bases depois de passarem o tubo de escape atingem a atmosfera á mesma ou menor temperatura do que nos usuais motores a gasolina.

Haynes concluiu que depois destas experiências está convencido de que os problemas que faltam resolver não são insoluveis e que o motor num futuro próximo será uma realidade, pronto para produção. — (E.).

OTTO BUMBEL

continua ao serviço do F. C. do Porto

Como se esperava, o pedido de demissão, apresentado pelo treinador Otto Bumbel, foi retirado. Na reunião, ontem efectuada, a que assistiu o téonico brasileiro, após as necessárias explicações, Otto Bumbel acedeu em continuar a dirigir as equipas do F. C. do Porto. Passou assim uma tempestade... num copo de água.

Jaburu no Celta

A direcção do F. C. do Porto, na mesma reunião, resolveu transferir o seu jogador, Jaburu, para o Celta de Vigo, desconhecendo-se, no entanto, os pormenores das negociações.

O regresso de Acursio

Um dos problemas mais inquietantes para a equipa nortenha consistia no preenchimento do posto de guarda-redes, um dos motivos explicativos da atitude de Otto Bumbel. O caso parece, porém, solucionado, dado que Acursio resolveu aceitar as propostas que lhe foram apresentadas e regressar ao seu antigo clube.

Assim, Acursio, é esperado no prazo de 48 horas, vindo de Lourenço Marques, estando a diligenciar-se no sentido de que possa já alinhar contra o Lusitano, no próximo domingo.

Melhorou o estado

de Simões, do Juventude

O defesa esquerdo do Juventude de Evora, Simões Gapo, que em Coruche foi atingido com um pontapé na região renal, deu entrada, ontem, á noite, na enfermaria de «A Mundial». Prontamente observado, verificou-se que o seu estado não inspirava cuidados especiais, conforme informações que colhemos esta manhã. O jogador continua, porém, em tratamento, não tendo sido necessário proceder a uma intervenção cirurgica.

VIDA MUNDANA

DR. ANTÓNIO DE CARVALHO

Para Londres, Bruxelas e Milão, donde partirá para Nova York, segue hoje de avião o sr. dr. António de Carvalho, sócio-gerente da S. P. I. C. (Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Ld.ª), com sede na Praça Duque de Saldanha, 31-B.

DR. PEDRO GUIMARÃES

Partiu para Genebra o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercearia que, em representação do Ministério da Economia, participará nos trabalhos da Conferência Internacional do Açucar que ali se realiza sob o patrocinio das Nações Unidas.

UM BOMBARDEIRO

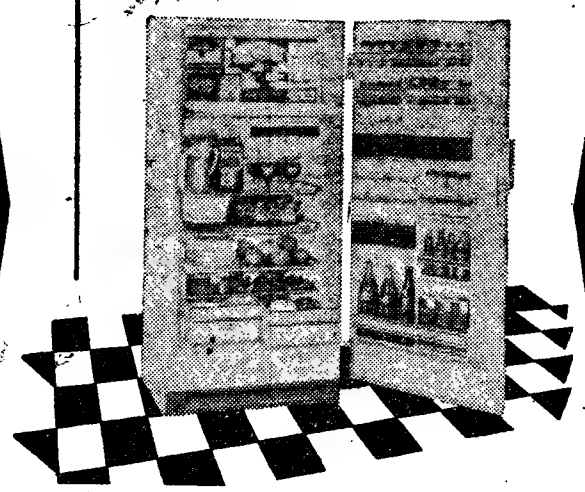
despenhou-se numa granja

SOUTH SAINT PAUL (Minnesota), 17. — Um bombardeiro «B-52» despenhou-se em chamas numa granja, ferindo 9 pessoas. Nada se sabe sobre a sorte dos 5 tripulantes visto nenhum corpo ter sido encontrado nos destroços calcinados do aparelho. — (F. P.).

Conselho do Atlântico

PARIS, 17. — Próximos colaboradores da N. A. T. O. indicam que a tradicional reunião dos ministros dos países membros se efectuará em Paris, de 16 a 18 de Dezembro. — (F. P.).

NOVA REMESSA
NOVOS PREÇOS
DOS FAMOSOS

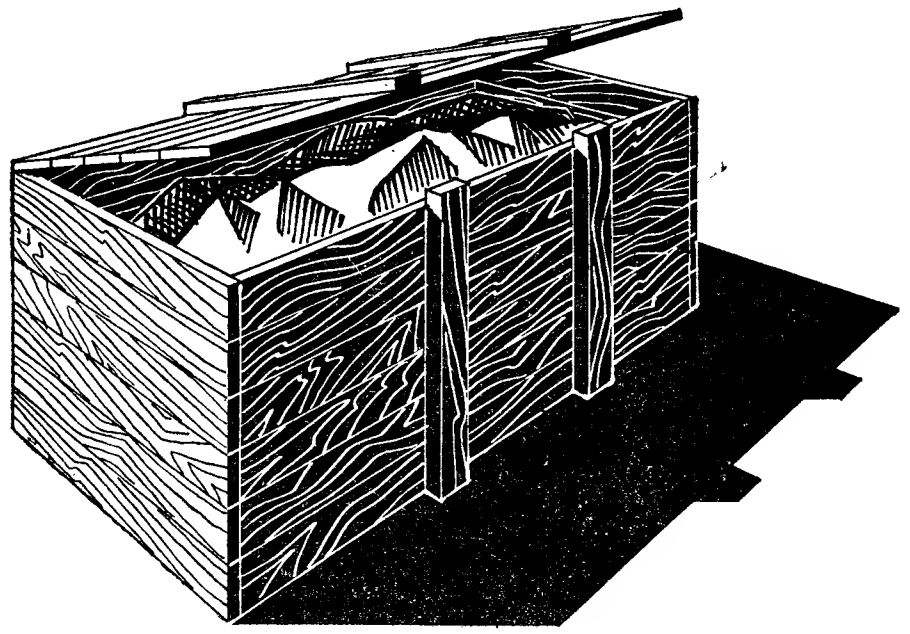


Westinghouse

9 PÉS CUB. POR ESC. 9.900$00

Concessionárias gerais no país
NORA S.A.R.L.
Rua da Vitória, 59-63 — Tel. 28740
R. Infantaria 16, N.º 60-D — Tel. 688286

JÁ ESTÁ MAIS PRÓXIMO O DIA 19 !!!



DEPOIS DE AMANHÃ É APRESENTADO O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO DO FUTURO QUE SERÁ O SEU FUTURO AUTOMÓVEL • DESENHO DE FARINA E CONSTRUÇÃO DE UMA DAS MAIORES FÁBRICAS

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ
FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM
ILFORD Filmes
OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
A película que todo o bom amador prefere
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 1º — TEL. 31545 - LISBOA

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

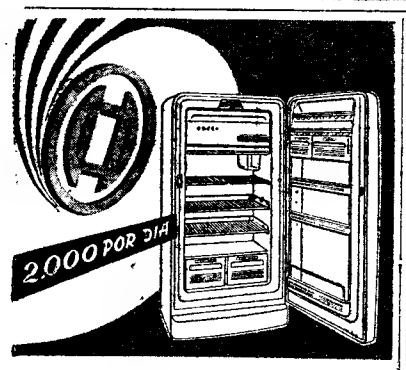
«MOÇAMBIQUE» 23 de Setembro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Béira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«NIASSA» 30 de Setembro	com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques. Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 4 de Outubro	com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«QUANZA» 18 de Outubro	escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa por terra até 12 de Outubro.
«ANGOLA» 26 de Outubro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» meados Outubro	escalando préviamente Rotterdam, Hamburgo e Anvers, para: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem. A bagagem de porão embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de bagagem de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

RUA DA EMENDA, 65 ½ FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

REDEX
ECONOMIA
PROTECÇÃO
SEGURANÇA
FORÇA
SERVICE

Para arrancar fácilmente
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU À AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EXCURSÕES
Em modernissimos autocarros
CASTELO BODE — TOMAR
FÁTIMA
Domingo 21 e domingos seguintes
Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA
DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO
Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82
LISBOA

Casas de Renda Económica em Cascais

Está aberto concurso entre beneficiários desta Caixa, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste aviso, para atribuição de um fogo de renda económica, do Tipo 3 e dos que vagarem no prazo de 2 anos, do mesmo Tipo, em Cascais.

Lisboa, 16 de Setembro de 1958.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Circuito Turístico
DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão
Preço de 60$00
Partida de Cacilhas ás 8.30
Concessionários Exclusivos:
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Maria Gonçalves.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A minha janela

A minha janela!... A sua recordação enche-me de tristeza.

Não era uma janela alegre, mas todas as tardes, quando o astro de fogo ia declinando, o meu espírito era o eco da dor através do mutismo das velhas madeiras dos seus caixilhos. Naquela janela sentia a ilusão de me ter evadido da terra e, assomando a ela, respirava profundamente a vastidão do firmamento.

As fendas dos seus caixilhos, secos e apodrecidos, recordavam-me as desgraças do mundo que daquela janela avistava de alto, de homens que assim vistos pareciam pequenos, mas que arrastariam grandes tragédias.

Vivemos juntos alguns anos, aquela janela e eu, companheiros inseparáveis nas horas tristes e alegres.

Pelas manhãs, quando a luz do Sol me abria os olhos, levantava-me para limpar o orvalho da madrugada nas suas vidraças cansadas. E era então o momento mais alegre da jornada. A minha janela ria, ria quando os pássaros das árvores vizinhas vinham roçar as suas superfícies ou tocá-las com o alento fraquíssimo. Depois, a manhã tornava-se a tarde, e o silêncio das horas sonolentas transformava o riso da minha janela em suave calma.

A noite surgia com o reflexo luminoso das outras janelas, e a minha, na modéstia da sua iluminação, entristecia-se.

*

A tragédia surgiu no dia em que tive de separar-me da minha janela, de a abandonar para sempre, findos os meus estudos na cidade.

Despedi-me dela uma tarde cinzenta em que o vento lhe soprava nos caixilhos. Já na rua, olhei-a cá de baixo, levando-a nos olhos.

Passaram muitos anos, os anos bastantes para que os cabelos da cabeça se cubram de neve; mas, a recordação da minha janela manteve-se através doutras janelas que tive de conhecer.

Quando lançava olhares ao horizonte através doutras janelas, recordava-me d a q u e l a com a tristeza inevitável das recordações a que estamos ligados.

*

Hoje voltei á cidade, na magnificência duma manhã primaveril em que a alegria brotava da terra.

Tomei o caminho da minha antiga «pensão» de estudante. O coração batia-me na evocação de tantas recordações que me ligavam áquela janela e que haviam ficado tão gravadas no meu espírito. Recordei aquele «adeus» de despedida, e vibrei a alegria do reencontro que se me deparava após tantos anos.

Mas, triste desilusão, a q u e l a humilde casa, de velho telhado, paredes enegrecidas, escada com degraus carcomidos e, sobretudo, com a minha janela, a de tão íntimos diálogos, tinha desaparecido. No seu lugar e s t a v a um «arranha-céus» desafiando o espaço com a sua montanha de tijolos vermelhos, agressivos como a sua dura arquitectura.

A triste surpresa, transformava os raios do Sol primaveril em espinhos que se cravaram no meu coração, espinhos de solidão e de abandono.

Condensação do conto de **Matias Fernandez Joven**

Vida musical

Programas de festivais

A Emissora Nacional transmitirá, hoje, ás 19 horas, por Lisboa 2 e Modulação de Frequência, o 6.º programa do Festival de Estocolmo de 1958. A orquestra «Cappella Coloniensia» executará a «Suite em dó maior», de J. S. Bach.

— Também nos seus programas a Emissora Nacional incluiu para hoje, ás 22 e 40, por Lisboa 2 e Modulação de Frequência, o 7.º programa do Festival Sibelius de 1958, constituido por interpretações da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Dinamarquesa, dirigida pelo maestro Thomas Jensen. Poderão ouvir-se as seguintes obras: «Suite Karelia», de Sibelius; e «Sinfonia n.º 4, op. 29», de Carl Nielson.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo. 11

Leia o sempre fixe

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Montes, Deolinda Rodrigues, Álvaro Pereira, Carlos Alves e a assombrosa Maria de Fátima Bravo que conquistou no Teatro o lugar de relevo que já tinha na TV e na Rádio.

No sábado, ás 16 horas, haverá uma «matinée» extraordinária, a favor da Colónia Balnear do «Século». No domingo, também haverá «matinée».

Primeiras exibições

«Escola para casadas», no São Luiz e Alvalade

«... para casadas» e também para «solteiras». Vem do outro lado do Atlantico, do México tão azteca, como progressivo, esta comédia — autêntica—bem engendrada, graciosa e fina, com toneladas de espírito que os autores franceses de «boulevard» devem, decerto, invejar se por acaso, adregar ir ao cinema.

Como foi possível naquele país, onde não há apenas índios e cactos, universidades majestosas, com as paredes pintadas por Orozco e Oliveros e um sentimento orgulhoso de independência e de liberdade tangível — produzir este estupendo filme, que vive, sobretudo, da história galante e da interpretação efervescente!

Pois bem: é um autêntico êxito a servir de exemplo áqueles países, onde se toca o fado, e cujas produções na maior parte das vezes, são inspiradas nas farsas cénicas ou apresentam como insubstituíveis «pratos de resistência» a denominada canção nacional (amen!) e o espectáculo dos redondeis?

«Escola para casadas» em bom colorido, gira á volta de um tímido marido que tem uma mulher bonita, a qual não aprecia devidamente, talvez porque esteja fascinado com os encantos de uma capitosa *vamp*. Nada mais, nada menos — tirai o chapéu, e em caso de ausência do penante, inclinai, reverentemente, a cabeça — que a venusta «miss» France», de um dos ultimos anos. E' Cristina Martel a rainha de beleza, esmeralda neroniana que o falecido Aga Khan não conseguiu incluir na sua colecção matrimonial. Esposa e amante travam um fino duelo, super-Marivaux, não assanhando-se como gatas, nem encolerizando-se como colarejas, mas finamente, com amistosos sorrisos de mentira, envenenados entendimentos e um suspeito companheirismo boémio, etc.

O publico ri, sobretudo as senhoras gulosas daquela substancia amorosa, sensual, ciumenta, em que uma das mulheres, evidentemente, haverá de triunfar. Qual?

Eis o segredo do filme, inspirado numa comédia famosa do teatro mexicano, que tem um tom moliéresco se não de propedêutica sentimental. Se levanta ondas de gargalhada, constitui, também, uma página de costumes do século, com um toque final de sentença moralista, sem enfado, nem rigores de maior.

Noutro tempo «Escola para casadas» (*Viva el amor*) iria a quinquagésima. Hoje, ignoramos o seu destino. No entanto, recomendamo-la a todos, porque é espontanea, flexivel, repleta de situações hilariantets e, sobretudo, eufórica, como o champanhe que se bebe numa «boite» nocturna.

Quanto a interpretação, há que abrir os elogios com Silvia Pinal, estupenda actriz, latina, faulhante de graça, «monstro sagrado» que não precisa representar. Basta-lhe viver com a trepidação dos nervos e o ludico dos sentidos em ebulição. Miss França (Cristina Martel) é um cantico de formosura. Até as feras se enamorariam dela! Carlos Baena e Emilio Tuero são os «partenairs» das actrizes alternando-se. do-se.

E para fechar digamos: se esta arrojada e inesperada comédia fosse europeia (francesa) não seria melhor. Ah, como os Mexicanos avançaram na sétima arte! Têm juventude, e isso não tem preço, sobretudo quando o talento é espontaneo. Uma noite a ver Miss França, vale dez anos de bafienta e sapiente cultura.—*Visor 57.*

«Legião de atiradores», no Monumental

Um novo aspecto nos filmes do Texas, o dos «Texas Rangers», a legião de atiradores precursora da limpeza de indígenas recalcitrantes e de bandidos salteadores.

King Vidor viu bem o partido a tomar da acção dos «Texas Rangers» e da necessidade de alistar tipos que se regeneravam, como os magnificamente representados por Fred Mac Murray e Jack Oakis, o primeiro sempre muito sério, e o segundo permanentemente risonho, em perfeito contraste.

Lloyd Nolan, cínico total, e Jane Parker, com cara de ingénua, completam o bom desempenho do filme, realmente interessante no plano em que se desenvolve.

Completa o espectáculo um documentário da proeza do «Nautilus», explicada desde os seus antecedentes, até aos aspectos da vida interior do submarino e da significação da travessia e suas possiveis consequências.—*Visor 68.*

Amanhã, no Politeama

na sessão da tarde, «A Ultima Vez que Vi Paris»

Elisabeth Taylor, Van Johnson e Donna Reed são os intérpretes do extraordinário drama de amor que o Politeama apresenta amanhã, ás 18 e 15, nas suas famosas sessões de quinta-feira. Como história romantica, em que as paixões se desencadeiam em ritmo constante, sem nunca perderem um sulco profundo de humanidade. «A Ultima Vez que Vi Paris» é um excelente padrão desse cinema.

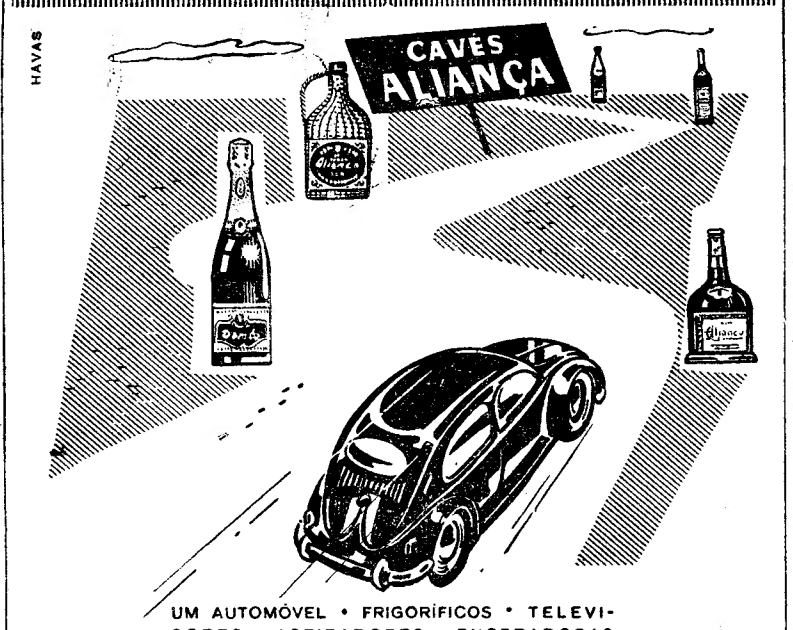
Grandes intérpretes, dos maiores do cinema americano, estão presentes nesta película, em que o colorido dá a mais agradável riqueza do espectáculo. Uma canção ficou célebre: «A Ultima Vez que Vi Paris», das mais magoadas e melodiosas, que o cinema criou ultimamente, a qual amanhã todos podem recordar no Politeama.

A pequena Sagan

prepara o argumento para um filme

NOVA YORK, 17. — A Sagan está a escrever o argumento para um filme —ainda sem nome — destinado a Brigitte Bardot e Juan Manuel Fangio.

A notícia é dada pelo «New York Journal», e parece que a acção da película decorreria em Modena, por ocasião das corridas de automóvel. — (A. N. I.).



UM AUTOMÓVEL • FRIGORÍFICOS • TELEVISORES • ASPIRADORES • ENCERADORAS MÁQUINAS DE LAVAR • MÁQUINAS DE COSTURA • RÁDIOS • FOGÕES A GÁS • BICICLETAS E MOTORIZADAS RELÓGIOS • MÁQUINAS DE BARBEAR PANELAS DE PRESSÃO • ETC.
MEIO MILHAR DE PRÉMIOS NO CONCURSO DOS VINHOS DAS
Caves Aliança
Compre ESPUMANTES, LICORES, BRANDES E VINHOS DE MESA
E NÃO ESQUEÇA A AGUARDENTE VÉLHA ALIANÇA
MAS EXIJA SEMPRE A SENHA PARA O CONCURSO

As novas instalações do Arquivo de Identificação

(Continuação da página central)

mento, denominadas entre os funcionários de «avalanche», são em Maio, Junho e Julho, e, depois, no mês de Outubro em que se ultrapassa a casa dos mil pedidos diários, com a adição dos requerimentos para licenças de caça e exames.

Há quem estranhe que se exija a certidão de casamento, de divórcio, ou de separado de pessoas e bens, para averbar no cartão, segundo a sua situação, embora já tenha tal identificação registada; mas é que o estado das pessoas pode ser modificado durante o período da renovação do cartão.

Tem acontecido, em tal capitulo alguns episódios curiosos; por exemplo, há pessoas que viveram em comum, durante anos e anos, e que tinham indicado nos seus bilhetes de identidade o estado de casados. Outros, porém, que, nos requerimentos a pedir o bilhete diziam-se casados e só quando lhe pedem o certificado é que se verifica que o não são; muitos fazem-no de boa fé, por se considerarem casados pelo hábito de se apresentarem como tal, quando muitas vezes sucede serem viuvos ou divorciados. Ora é para evitar todos estes contratempos que se exige a certidão de casamento, para registar no bilhete.

Outra nova maneira de facilitar a obtenção do bilhete de identidade, é permitir que as pessoas de familia sejam testemunhas, o que dantes não era autorizado. Ninguém melhor que as pessoas de familia pode certificar as declarações dos requerentes e não as testemtunhas, enquanto as outras, embora conheçam as pessoas, não podem garantir a sua naturalidade nem outros dados. Assim ficam as pessoas de familia responsáveis pelo seu testemunho, caso prestem falsas declarações. As pessoas ficam com o mesmo numero individual, todas as vezes que renovem o seu cartão, o que dantes não sucedia e originava por vezes, certas complicações e duvidas. Hoje, como acima dizemos, os bilhetes de identidade são tirados á base da naturalidade, e não da residência, o que já não permite que uma pessoa dê naturalidades e residências várias, para obtenção de um certificado limpo desde que tenha qualquer condenada da sua naturalidade, pois o serviço está de tal forma montado que não é possivel conseguir dois cartões, ou mais, com diferentes naturalidades.

E' interessante notar que desde a sua criação, pelo falecido ministro da Justiça, professor Manuel Rodrigues o Arquivo de Identificação teve três sedes: o velho Convento das Trinas, agora em plena transformação interior; o antigo edificio da Casa da Moeda, na Rua da Boavista; e a actual — e definitiva.

PRAIAS DE MARAVILHA
Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Mercês honoríficas

Foram agraciados com a Ordem Militar de Avis: com o grau de grande oficial: coroneis Mário Emílio Azinhais de Melo, António da Cunha Viana, António Augusto de Sousa Dias Ribeiro de Carvalho e José Maria Emauz Leite Ribeiro. Com o grau de comendador: majores José Maria Guedes Cabral de Campos, Inácio Xavier Teixeira da Mota e Mário de Jesus Ferreira. Com o grau de oficial: majores Rodrigo de Matos Azevedo Leal Junior, António Ferreira Molarinho Carmo e António Manuel de Matos Viegas e Campos; e capitães Rui Maria da Camara Pina, António Lourenço Magro, Alberto Carlos da Conceição Serpa Soares, José Alves Soares, Rui Silvino de Freitas Lopes, Vítor Manuel de Sousa Martins Faria, João Luís Freire de Almeida, Fernando Manuel Jasmins de Freitas, Viriato Monteiro Reinas, Carlos José Machado Alves Morgado, Luís Fernandes Gonçalves Bragança, João Inácio Pereira Junior, Alvaro Beça de Aragão Ferreira, Fernando do Carmo Correia Calado, Francisco de Castro e Sousa, Américo Serôdio Inverno, Jorge Feurly de Magalhães Caldas, Rogério Andrade Chermont Bandeira, João Eduardo Miranda Relvas, António Manuel Machado, Edmundo Ladeira, Afonso Benades, Henrique Pera, Firmino Guilherme Alves, António Henriques Cardoso e António de Sousa Brites. E com o grau de cavaleiro o capitão António Casimiro Rocha Ferrand de Almeida e os tenentes Joaquim Maria Maia Flaviano da Silva, António Pedro Leiras, António Carvalheira e Artur Afonso Tição.

Foram agraciados com a Ordem da Benemerência: Com o grau de comendador o sr. Evaristo Alves, brasileiro; com o de oficial, os brasileiros Gonçalves Moreno Borlido e Félix dos Santos Pimenta; e com o grau de cavaleiro o sr. José Francisco Simões.

Bairros económicos

de Benfica e de Queluz

Apesar de integrada nas comemorações oficiais do vigésimo quinto aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, a inauguração oficial dos bairros económicos de Benfica e de Queluz não se fará em 23 do corrente, mas alguns dias depois, em virtude de o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, estar, naquela data em Braga, a presidir ás cerimónias comemorativas.

ENSINO TÉCNICO

Foi nomeado inspector das disciplinas técnicas comerciais o sr. dr. Bento Roques, que exercia as funções de professor efectivo.

Melhoramentos locais

Em Carvoeiro

VIANA DO CASTELO, 17 — Mercê das diligências da Junta de Freguesia e dos seus habitantes a localidade de Carvoeiro, situada no extremo do concelho de Viana, entre os limites de terras de Ponte de Lima e de Barcelos, com a comparticipação do Município e do Estado, vai ser beneficiada com luz eléctrica, cuja inauguração está fixada para o fim do corrente mês.

ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

•

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

•

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

•

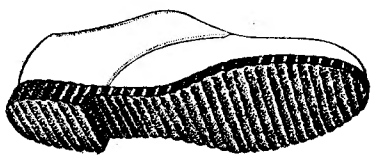
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

SOLAS DE CREPE



dão conforto aos pés

Os pés sentem-se bem quando estão almofadados pelas solas de borracha natural que se vêem neste calçado. Económicas, elegantes, é extraordinária a sua resistência. São impermeáveis. Os concertos não apresentam qualquer dificuldade. Encontram-se à venda nas melhores sapatarias.

Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

A PAN AMERICAN INAUGURA O 1.º SERVIÇO A JACTO PARA OS ESTADOS UNIDOS

A Primeira das linhas aéreas que cruzam o Atlântico inaugura a nova e maravilhosa Era do Jacto sem qualquer aumento de tarifas.

SERVIÇO DIÁRIO	
De Paris	Outubro 27*
De Roma	Outubro 27*
De Londres	Novembro 17*

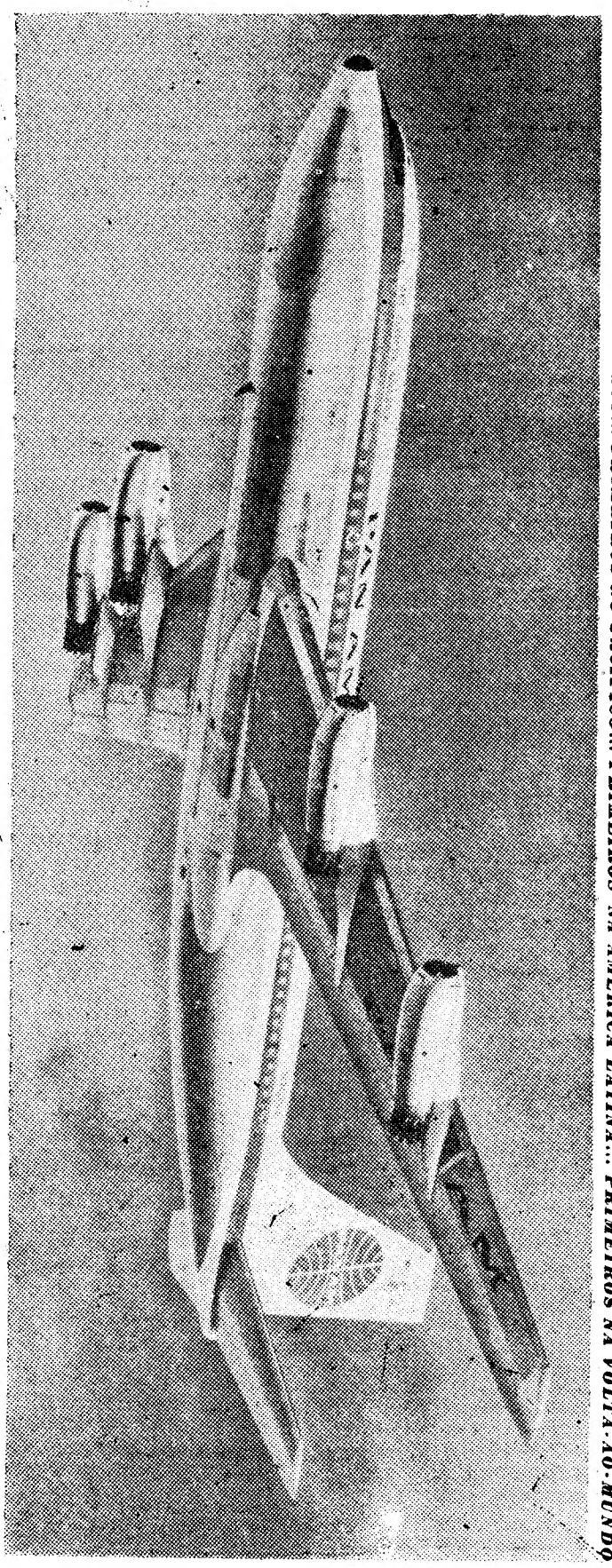
TEMPOS DE VOO DA EUROPA PARA OS ESTADOS UNIDOS

CLIPPER A JACTO - 7,30 HORAS

TURBO-HÉLICE - 10,30 HORAS

DE CILINDROS - 12,00 HORAS

*SUJEITO A APROVAÇÃO GOVERNAMENTAL



PRIMEIROS JACTOS NO ATLÂNTICO... PRIMEIROS NO PACÍFICO... PRIMEIROS NA AMÉRICA LATINA... PRIMEIROS NA VOLTA-AO-MUNDO

O mais rápido serviço transatlântico

Os jactos da Pan American são os mais rápidos aviões transatlânticos. São *puros* jactos, com um grande avanço sobre os turbo-hélice. Quatro poderosos motores a jacto, encerrados em «casulos» suspensos das duas asas de arrojado desenho em V, proporcionam um voo sereno, confortável, isento de vibrações, à velocidade de 925 Km/h.

A fuselagem do Clipper a Jacto tem mais de 72 metros de comprimento e as suas asas medem cerca de 67 metros — qualquer destas medidas, maior que a distância percorrida no primeiro voo de sessenta e poucos metros dos irmãos Wright em Kitty Hawk.

Em poucos minutos alcança uma altitude de cruzeiro entre 8.000 e 12.000 metros, voando muito acima de qualquer tempo que, o seu Clipper equipado com radar, vigia a 200 milhas de distância.

Não há aumento nas tarifas! Voe no melhor e mais rápido serviço transatlântico, incluindo a nova **classe económica.** Brevemente: Serviços para Lisboa, para a America Latina, através do Pacífico e Volta-ao-Mundo.

Os primeiros Clippers a Jacto são os Boeing 707, os aviões de passageiros até hoje melhor concebidos e mais experimentados para servirem a aviação comercial

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

— SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Jardins do Palácio de Queluz» (documentário); 21 e 30, «Amazonia vai ao encontro de Brasília» (documentário); 21 e 40, o filme português «Ala, Arriba» (premiado na Bienal de Veneza); 23 e 5, jornal de actualidades nacionais e internacionais e ultimas notícias; 23 e 30, encerramento da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

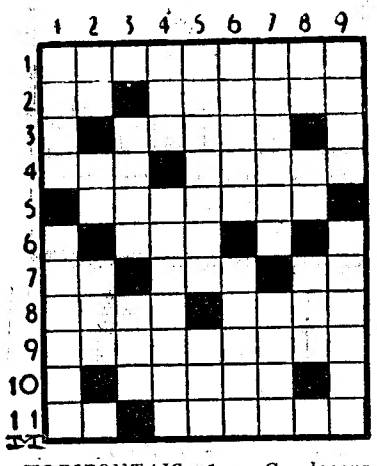
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — Ás 20,45 e 22,45 — «Vira o disco».

CINEMAS

TIVOLI—«Paixões que escaldam».
SÃO LUIZ — «Escola para casados».
SÃO JORGE — «Assim morrem os valentes».
IMPÉRIO — «Ataque».
POLITEAMA — «Prazeres proibidos».
ALVALADE — «Escola para casados».
MONUMENTAL — «legião de atiradores».
ROMA — «O médico e o charlatão».
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITÓLIO — *Salão* — «Miss Itália»; no *Terraço* — «Capas negras».
RESTELO — «O homem esquecido»
ESPL. PORTUGÁLIA — «Ela amou um bruto».
OLIMPIA — «Sob o signo do mal».
PAVILHÃO — «Esta terra amarga».
IDEAL — «Planicie heroica».
PROMOTORA — «O espião».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1363
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Condecorado. 2 — Frequentar. Demorou-se. 3 — Valimento. 4 — Parte. Sortilégio. 5 — Unidade de quantidade de calor. 6 — Porém. 7 — Artigo (pl.) Botequim. Símbolo químico da prata. 8 — Mais mau. Grito lamentoso do cão. 9 — Guardou. 10 — Sem angulos. 11 — Suspiro. Amante.

VERTICAIS: 1 — Damas de companhia. Encontrava. 2 — Grama. (abrev.). Antes de Cristo. Senhor (inglês). 3 Divisavam. Agora. 4 — Amarra. Campónia. 5 — Quente. Em companhia. 6 — Cintilar. Mulher do povo. 7 — Rifão. Passados. 8 — Luto. Seguia. Fracção da unidade. 9 — Escute. Presagia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1362

HORIZONTAIS: 1 — Povoados. 2 — A. Calcule. 3 — Boa. HOMEM. 4 — Ru. Fama. 5 — Nade. Bi. 6 — Bizet. Ré. 7 — Canelados. 8 — Orgia. IV. 9 — Paus. Maus. 10 — Ate. POBRE. 11 — Soma. Soar.

VERTICAIS: 1 — Abre. Copas. 2 — Ou. Barato. 3 — Oca. NINGUÉM. 4 — Vá. Fazeis. 5 — Olhadela. 6 — ACOMETA. Mós. 7 — Duma. Diabo. 8 Olé. Bravura. 9 — Semeies. Ser.

Provérbio: A HOMEM POBRE NINGUÉM ACOMETA).

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Programa pela Orquestra Ligeira de Billy Vaughn; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Venceslau Pinto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «Uma razão mais forte», de Muller Fernandes; 23: Fantasia musical; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Sexto programa do Festival de Estocolmo de 1958; 19 e 20: «Rapsódia op. 53», de Brahms; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior», de Prokofieff; 20 e 42: «Encanto de Sexta-feira Santa», do «Parsifal», de Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de Bela Bartok: «Sonata para piano» e «Concerto para orquestra»; 22 e 10: Concerto pelo Quarteto de Arco do E. R. N.; 22 e 40: Sétimo programa do Festival Sibelius; 23 e 30: «Sonata n.º 5, em dó menór», de Boccherini, para violoncelo e piano; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17: «Hot Club»; 17 e 30: Variedades; 18: Fados; 18 e 30: Concerto de Russ Morgan; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia, 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Opéreta; 23 e 17: Cançonetas; 23 e 30: Fados da Tipoia; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Cançonetas; 18 e 45: Imagens por musica; 19 e 15: Canções portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e canções; 20 e 45: Cauby Peixoto; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 47: Orquestras de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O Trio Los Panchos; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Canções do cinema; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: A hora Grundig; 22: Zarzuela; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1 hora: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o ceu estava póuco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão de origem térmica e centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 17°; Coimbra, 20°; Lisboa, 21° e Faro, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — *Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela:* Ceu pouco nublado, vento fraco, nevoeiros matinais.

Ao Sul do referido sistema: Ceu pouco nublado, vento Noroeste moderado.

— V. Ex.ª deseja fazer a barba ou cortar o cabelo?

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo á Avenida 8 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel.770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931, Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel 24166—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	940$00
Cons. 3 % T. 10	—	976$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Centenários 4 % 1940	2.222$00	2.222$00	2.227$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	910$00	—	911$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	1.009$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.024$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	500$00
Angola	—	640$00	680$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.800$00
Portugal	—	1.965$00	2.000$00
Ultramarino	1.570$00	1.569$00	1.572$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	715$00	725$00
Açucar de Angola	—	—	2.500$00
Boror	—	360$00	390$00
Cabinda	225$00	220$00	225$00
Cadá	—	4.150$00	—
Colonial do Buzi	292$00	292$00	293$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.260$00	3.300$00
Moçambique	150$00	150$00	152$00
Zambézia	—	147$00	149$00
Diamantes T 100	—	733$00	140$00
Lobito T 10	1.480$00	1.470$00	1.490$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	475$00	500$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	41$20	41$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	397$00	400$00
Nacional Navegação	—	1.770$00	1.840$00
Colonial Navegação	—	1.080$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.080$00	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.475$00	1.500$00
Port. de Tabacos	—	310$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	780$00
Sacor	—	3.230$00	3.240$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	295$00
Elect. das Beiras	—	1.230$00	1.280$00
Gás e Electricidade	287$00	286$50	287$50
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$50
H. E. Cávado	—	1.185$00	1.190$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.270$00	1.290$00
União Elect. Port.ª	—	187$00	—

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$58	$63
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$17	$19,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,5	$54
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 17 de Setembro de 1928 uma carta de Berlim em que o major-aviador Ribeiro da Fonseca dizia: «Lisboa tem de ter um aeroporto; precisa de ter aviões que façam a carreira do Porto em duas horas e a do Algarve em hora e meia. Os nossos jornais lisboetas podem, como os de Berlim, ser lidos á mesma hora em quase todo o país. Quando se vêem os aeroportos alemães e a facilidade com que nos transportamos de uma cidade para outra que está a centenas de quilómetros, compreende-se que um escritor inglês tenha posto a Alemanha na relação dos países mais civilizados da Europa».

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Setembro de 1939 foi a Polónia invadida pela Russia.

22$00
E' o preço de uma boa refeição no *Restaurante Clementina*
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

Dulles e Gromyko

discursam amanhã na abertura dos debates na Assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — Charles Malik, presidente da Assembleia Geral da O. N. U., nunciou que a comissão geral, composta por todos os que entem foram eleitos, se reune hoje, ás 20 horas (de Lisboa), a fim de decidir acerca da agenda proposta para a sessão agora iniciada. A Assembleia adiou os seus trabalhos para quinta-feira, ás 15 horas e 30 (de Lisboa).

Para os 13 lugares de vice-presidente foram eleitos: Estados Unidos (78 votos), Equador (77), Inglaterra (76), França (75), Paquistão (73), Uruguai (73), U. R. R. S. (71), Austrália (71), Indonésia (71), Nepal (65), Checoslováquia (57), e China (56).

Amanhã, além de Foster Dulles e os ministros do Japão, Panamá e Brasil, falará Andrei Gromyko que, em nome da U. R. S. S., pronunciará um discurso sobre política geral. — (A. N. I.) e (F. P.).

O novo presidente não especificou a orientação a seguir

NAÇÕES UNIDAS, 17 — O dr. Charles Malik declarou ontem, á noite, ter esperanças na compreensão entre os países árabes do Médio Oriente, «que deve constituir o objectivo dos dirigentes árabes aqui reunidos».

Ao perguntarem-lhe, se, tal como os seus antecessores, queria especificar a orientação geral da Assembleia a que preside, Malik respondeu: «E' pura perda de tempo querer prever a orientação que a Assembleia tomará, quando só Deus sabe os acontecimentos que estão para vir». (A. N. I.).

Murville e Dulles terão uma conferência particular

NAÇÕES UNIDAS, 17 — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, conferenciará amanhã, quinta-feira, á margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, com o secretário de Estado americano, John Foster Dulles. A conversação decorrerá durante o almoço que nesse dia o chefe da diplomacia americana oferece ao seu colega francês, e precederá nalguns dias as conversações que o ministro francês tencicna ter, em 25 e 26 do corrente, com altos funcionários americanos em Washington.

Segundo informações obtidas nas melhores fontes, as conversações franco-americanas incidirão no conjunto dos grandes problemas internacionais do momento, não se limitando a um assunto em especial. E' de prever que se fale nos problemas do Extremo Oriente, e que o ministro francês esteja em condições de dar a Foster Dulles certas indicações a respeito da atitude francesa em relação á crise da Formosa e da China comunista em especial. — (F. P.).

Alarme entre os partidários de de Gaulle

com as perspectivas da independência dos territórios africanos abertas nos seus discursos pelo próprio general

PARIS, 17 — Círculos autorizados parisienses declararam, esta manhã, que os partidários do general de Gaulle não ocultam as suas apreensões perante a possibilidade de estar a ganhar terreno, entre os territórios da Africa Central, uma campanha separatista com o objectivo de cortar todos os laços que os ligam á França.

Essas apreensões avolumaram-se, nos ultimos dias, quando, um após outro, os indígenas que desempenham o cargo de chefe de Governo na Guiné Francesa, na Nigéria e na Somália Francesa anunciaram que no plebiscito do dia 28, as respectivas populações votarão contra a nova Constituição, optando, assim, pela alternativa que lhes foi oferecida pelo próprio general de Gaulle, quando declarou que qualquer território da União Francesa poderia optar pela independência imediata, mas deixaria de receber, automáticamente, qualquer auxílio financeiro da França.

O primeiro a declarar a aceitação daquela alternativa foi Sekou Toure, chefe do Governo da Guiné Francesa, que afirmou: «A partir de 29 de Setembro, seremos um país independente. Uma nova nação será adicionada á lista de países livres. De futuro, a data de 28 de Setembro será comemorada como o dia da nossa Festa Nacional».

Idênticas declarações foram feitas, não haviam decorrido ainda 24 horas, pelo chefe do Governo da Nigéria, Djibo Bakary, e pelo seu colega da Somália Francesa, Mamude Harbi.

Os partidários de de Gaulle salientam que o facto de os dirigentes políticos declararem que a nova Constituição será rejeitada, não significa que as respectivas populações votem em massa contra a reforma constitucional — havendo a esperança de que a maioria não queira correr o risco de perder o auxílio financeiro da França—mas o perigo está em que as vozes dos dirigentes políticos da Guiné Francesa, da Nigéria e da Somália Francesa possam vir a ter eco nos dez outros territórios da Africa Central e Equatorial. — (A. N. I.).

Prevêem-se em França

campos de internamento para os Argelinos suspeitos

PARIS, 17. — O ministro do Interior francês, Emile Pelletier, tenciona tomar, muito em breve, novas medidas de emergência contra a vaga de terrorismo desencadeada pelos agentes da F. L. N., incluindo o estabelecimento de campos de concentração para os terroristas — segundo declararam hoje círculos autorizados.

De harmonia com a nova Constituição, a submeter a plebiscito nacional, o Presidente da Republica poderá decretar severas medidas de excepção para salvaguarda da ordem publica, sempre que uma situação anormal, como a que existe hoje na França, o exija. Os mesmos circulos salientam que, embora a nova Constituição não tenha sido ainda aprovada, o ministro do Interior, que tem estado em consulta quase permanente com o comandante da Polícia de Paris, Maurice Papon, e outros altos funcionários das forças de segurança publica, é de opinião de que a gravidade da situação, em face do recrudescimento da campanha de terrorismo, justifica a adopção das severas medidas de repressão preconizadas pela nova Constituição.

Segundo os mesmos circulos, os campos de concentração serão utilizados como centros de detenção para os Argelinos que, tendo sido julgados e condenados por determinados crimes, como o porte de armas proibidas, tenham cumprido a sentença e se encontrem em liberdade. Além disso, serão enviados para lá os Argelinos suspeitos de se dedicarem a actividades terroristas.

Outra medida de excepção que Pelletier tenciona decretar é o julgamento dos agentes da F. L. N. por tribunais militares especiais, em vez de, como até aqui, pelos tribunais civis.

Em aditamento destas e das que já estão a ser postas em prática, prevê-se que sejam adoptadas as seguintes providências: convocação de cerca de 15.000 guardas das forças de segurança, que se encontram na situação de reserva; recolha de determinadas unidades da Polícia Militar, actualmente estacionadas na Alemanha, a fim de serem destacadas para importantes zonas estratégicas, no território francês; criação de brigadas especiais de Polícia, anti-terroristas, comandadas por oficiais franceses ou muçulmanos das antigas forças da Polícia francesa do Marrocos e da Tunisia. A preferência dada a estes oficiais deve-se ao facto de estarem familiarizados com a «mentalidade muçulmana»). — (A. N. I.).

A crise da Formosa

Dois barcos que romperam o bloqueio conseguiram chegar com muito material à Grande Quemoy

TAIPEH, 17. — Escoltados por unidades navais norte-americanas, dois barcos da China Insular conseguiram romper, com êxito, o bloqueio comunista ás Quemoy, esta madrugada, e descarregar sem incidentes o material que transportavam — anuncia o Ministério da Defesa da Formosa. E' a segunda operação deste género levada a efeito nos ultimos dois dias.

A conselho dos técnicos militares norte-americanos, foi traçado um plano para a descarga do material transportado pelas barcaças, no curto espaço de 20 minutos, findo o qual retiram para o estreito da Formosa.

Declara o Ministério da Defesa que nenhuma unidade sofreu danos, apesar de a artilharia comunista ter aberto uma barragem de granadas contra as praias da Grande Quemoy. Desde que, há onze dias, começou a tentar romper-se o bloqueio comunista, nunca um comboio de mercadorias conseguira descarregar tão grande quantidade de material naquela ilha. — (A. N. I.).

O porta-aviões «Essex» juntou-se á 7.ª Esquadra

TAIPEH, 17. — O porta-aviões norte-americano «Essex» juntou-se ontem á 7.ª Esquadra, no Estreito da Formosa. Os Estados Unidos têm ali agora a maior força nuclear jamais concentrada em qualquer porto do Mundo.

Com a chegada do «Essex», ascende agora a seis o numero de porta-aviões concentrados no Pacífico. Cinco possuem caças e bombardeiros a jacto e o sexto destina-se especialmente á guerra anti-submarina. Podem pôr no ar até quinhentos aviões. — (A. N. I.).

Os nacionalistas estão mais confiantes

TAIPEH, 17. — Sabe-se de fontae oficial que o ministro da Defesa, Yuta Wei, declarou ontem, numa sessão «á porta fechada», do Gabinete nacionalista, que chegavam continuamente abastecimentos americanos. O ministro admitiu que os Estados Unidos tinham sido forçados a reabrir negociações de paz em Varsóvia, mas estava persuadido de que não trairiam os seus aliados e que cumpririam a sua palavra. Um informador nacionalista declarou que os tiros, do lado comunista, durante o dia de ontem, tiveram carácter esporádico, fazendo-se sentir apenas quando os barcos e aviões nacionalistas se esforçavam por romper o bloqueio. — (F. P.).

Nasser conferenciou

com um chefe rebelde libanês

CAIRO, 17. — O presidente Nasser reuniu-se ontem, á noite, demoradamente, com o chefe rebelde do Líbano, Kamil Jumblatt — segundo foi anunciado oficialmente. Não foram fornecidos quaisquer pormenores sobre a conferência. —(A. N. I.).

Nova droga

contra o cancro

LEBANON (Pensilvania), 17. — Os partidários da discutida droga que tem sido utilizada contra o cancro, o «Krebiozen», iniciaram uma campanha em todo o país para que seja aceite e aplicado medicamento com o apoio da Sociedade do Cancro.

O dr. Andrew Ivy, professor de Fisiologia e director do Departamento de Ciências Clínicas da Universidade de Illinois, pediu, numa reunião, que a droga seja experimentada. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Ultimas notícias

Os dois Portugueses mortos no incidente de Paris

foram vítimas de confusão?

PARIS, 17 — E' o seguinte o texto do relatório emitido pelo comissário de Polícia do Bairro de Chaillot, a propósito do tiroteio entre agentes da Polícia francesa e quatro Portugueses:

«Pouco antes das 22 horas, um automóvel que acabara de reconduzir ao seu domicílio um comissário do 15.º Bairro, regressava ao Comissariado pelo cais da margem esquerda do Sena. Uma centena de metros antes de chegar á altura do viaduto de Auteuil, o veículo foi atingido por um tiro. Nenhum dos ocupantes foi atingido».

Desenvolveu-se imediatamente uma operação de Polícia. A Prefeitura enviou um carro com oito guardas, comandados por um sargento, ao local do incidente. O veículo, depois de rolar ao longo do cais Louis-Bleriot, na margem direita, meteu-se na ponte do viaduto de Auteuil. Nesse momento, os guardas deram com um grupo de quatro pessoas que, procedente da margem esquerda, atravessava a ponte em direcção á margem direita. O carro continuou o seu caminho. Na extremidade do viaduto, virou á esquerda e voltou atrás, dirigindo-se também á margem direita do Sena».

«Os quatro homens haviam chegado a 25 metros do angulo formado pelo cais Bleriot e pelo viaduto. O carro parou á altura do segundo arco. Um sargento apeou-se, a fim de verificar a identidade dos quatro desconhecidos. Foi então que um deles disparou em direcção ao polícia. Este ripostou com o seu revólver, enquanto um dos guardas, por sua vez, saltava do carro, armado com uma metralhadora, com a qual atirou sobre o grupo. Dois dos homens cairam mortos imediatamente. O terceiro foi atingido na perna e o quarto fugiu em direcção á margem esquerda».

Os investigadores descobriram, sob a sétima arcada do viaduto, uma pistola de 7,65mm, cujo carregador se encontrava vazio. A unica bala ainda na arma achava-se introduzida na camara.

Os jornais da manhã apresentam diversas versões do incidente. «Le Parisien» pretende que os guardas teriam sido alvejados por uma chuva de balas, ao passo que o comunicado oficial fala apenas em um tiro.

«L'Aurore», crendo tratar-se de Norte-Africanos, publica em epígrafe: «Um carro da Polícia metralhado por três terroristas». O «Paris-Journal» menciona igualmente Norte-Africanos, fundamentando-se em diversas informações.

Por seu turno, na sua primeira edição, o «France-Soir» afirma que os três Portugueses — Manuel Fernandes, Manuel da Silva e Domingos Capela — habitavam juntos em Bourg-La-Reine, nas proximidades de Paris, e encontrar-se-iam, na altura, de posse dos seus documentos, em regra, e dos respectivos certificados de trabalho.

Durante parte da noite, forças importantes da Polícia proibiram o acesso de veículos e de peões á ponte de Auteuil. Por detrás desta barragem, operavam os fotógrafos da Judiciária, ao passo que potentes projectores iluminavam os passeios, as colunas e as goteiras da ponte, a fim de facilitarem a busca dos vestígios deixados pelas balas e as cápsulas dos cartuxos que os Portugueses teriam disparado.

As vítimas estavam documentadas e trabalhavam numa grande empresa

Os três Portugueses trabalhavam numa empresa de Bourg-La-Reine, a «Societé Moderne de Grands Travaux», que tem ao seu serviço grande numero de operários lusitanos. Alguns destes, que vivem num edificio contíguo áquela empresa, recusaram-se a crer que as vitimas do tiroteio preparassem um assalto ou fossem capazes de disparar sobre os polícias.

Segundo um contra-mestre da «Societé Moderne de Grands Travaux», os operários portugueses estão ainda mal adaptados á vida francesa e pouco familiarizados com o idioma. «Mas — acrescentou — são excelentes rapazes».

Um primo do Silva, operário de construção civil, declara que o Domingos Capela se encontrava em Bourg-La-Reine, ontem á tarde, ás 19 horas, tencionando visitar o seu cunhado, que é carvoeiro, nas margens do Sena, próximo do viaduto de Auteuil, e que vive numa barraca, nesse local. — (A. N. I.).

Choque de automóveis

em Campo de Ourique

Na Rua Quatro de Infantaria, chocaram dois automóveis, um dos quais em experiência e conduzido por Luís Manuel Ferreira, de 24 anos, mecanico, residente em Linda-a-Velha, que seguia acompanhado por Julio Pinto de Almeida, de 29 anos, morador na Rua do Cotovelo, 263, a Campolide. Este carro voltou-se, e foi chocar num estabelecimento. Ambos os ocupantes sofreram ferimentos de que foram tratados no Hospital de São José.

No outro automóvel, seguia como passageiro, Manuel Gomes Capela, de 46 anos, empregado de escritório, que também sofreu ferimentos de que recebeu curativo no mesmo hospital.

O principe das Astúrias

na aviação militar

MADRID, 17. — O principe D. João Carlos, filho mais velho dos condes de Barcelona, iniciou o curso da Academia Geral da Aeronáutica, em Santiago de la Ribera (provincia de Murcia). Recorda-se que o principe D. João Carlos já frequentou a Academia Militar de Saragoça e a Academia Naval, em Marin. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 29°,5; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,5; mínima, 16°,9.